



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2014

**JOANA CATARINA
AZEVEDO FERREIRA**

**POESIA E CIÊNCIA NO 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**



**JOANA CATARINA
AZEVEDO FERREIRA**

**POESIA E CIÊNCIA NO 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Cristina Manuela Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, sobretudo aos meus pais, à minha irmã e à minha avó, pelo apoio, paciência e compreensão, e a todos os outros que me apoiaram neste percurso.

O júri

Presidente	Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal Professora Associada da Universidade de Aveiro
Arguente	Professor Doutor Rui Marques Vieira Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro
Arguente	Professor Doutor Pedro Balaus Custódio Professor Adjunto da Escola Superior de Educação de Coimbra
Orientadora	Professora Doutora Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Concluído este percurso, preciso de agradecer às pessoas que me ajudaram a chegar até aqui.

À minha orientadora, **Doutora Cristina Manuela Sá**, pela simpatia, disponibilidade, dedicação e apoio que sempre demonstrou. Agradeço também todos os conselhos dados, que me ajudaram a refletir e a melhorar.

Aos meus queridos **pais**, pelos sacrifícios que fizeram, pela força e apoio incondicional.

À minha querida **avó**, pelo apoio e paciência.

A toda a minha **família**, pela forma como me encorajou.

À minha irmã, **Daniela Ferreira**, pelo companheirismo, pela paciência e pelo ânimo que me deu para continuar este percurso.

Às minhas amigas, **Ivete Teixeira e Vânia Castro**, com quem partilhei angústias, experiências e dúvidas.

À minha amiga de infância, **Ana Bártolo**, pelo apoio e incentivo.

À **Professora Virgínia Almeida**, orientadora cooperante, pela simpatia com que me recebeu e pela sua disponibilidade para tirar quaisquer dúvidas.

Às **crianças** da escola onde implementei o projeto, pelo carinho transmitido.

Aos **outros colegas da Licenciatura e do Mestrado**, que de certo modo contribuíram para que este percurso chegasse ao fim.

A todos um muito obrigado.

Palavras-chave

Abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa; Compreensão na leitura; Escrita; Poesia; Sentidos.

Resumo

O presente estudo visava cruzar as áreas curriculares disciplinares de Estudo do Meio e Português.

Pretendia-se promover o conhecimento relacionado com os cinco sentidos através da exploração de poemas, em crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico. Paralelamente, trabalhámos com as crianças estratégias centradas na compreensão na leitura, nomeadamente a identificação de ideias principais de textos e temas a eles associados e da estrutura do texto poético, e envolvemo-las em atividades de produção escrita.

Recolhemos dados relativos ao desempenho das crianças em compreensão na leitura e produção escrita e às aprendizagens na área de Estudo do Meio, a partir das atividades em que estas participaram.

A análise de conteúdo dos dados recolhidos revelou que as crianças tinham efetivamente evoluído em termos de compreensão na leitura e produção escrita de textos poéticos e adquirido novo vocabulário e conhecimentos relacionados com o tema de Estudo do Meio abordado nas sessões da nossa intervenção didática.

Keywords

Transversal approach of the teaching/learning of the mother tongue, Reading comprehension, Writing, Poetry, Senses.

Abstract

This study aimed to promote the knowledge in Science Education in 8-9 year-old children attending primary school through the study of poetry. They should also develop competencies in reading comprehension (namely identification of main ideas and knowledge of the structure of poetic texts) and use them in writing this kind of texts.

We collected data on the performance of the children that took part in this experiment, through the activities included in the didactic intervention. The content analysis of these data revealed that these children had improved in reading comprehension and written production of poetic texts and acquired new vocabulary and knowledge on a topic related to science education: the five senses.

Mots-clés

Approche transversale de l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle, Compréhension écrite, Production écrite, Poésie, Sens.

Résumé

Cette étude avait pour but de promouvoir l'acquisition de connaissances en sciences à partir de l'exploitation de poèmes chez des enfants en CE2. Ceux-ci devraient aussi développer des compétences en compréhension de textes poétiques (liées à l'identification des idées principales et de leur structure typique) et aussi en production écrite de textes de ce type.

On a recueilli des données concernant la performance des enfants en compréhension écrite et leurs apprentissages en sciences, à partir des tâches intégrées dans l'intervention didactique.

L'analyse de contenu de ces données a révélé que les enfants avaient amélioré leurs compétences en compréhension et production écrite et acquis de nouveau vocabulaire et des connaissances concernant les cinq sens.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. Problemática.....	1
2. Questões de investigação.....	1
3. Objetivos de investigação.....	2
4. Metodologia de investigação.....	2
5. Organização do relatório.....	2

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Os cinco sentidos do corpo humano.....	5
1.1. Sua natureza.....	5
1.2. Sua importância.....	7
1.3. Sua relação com a afetividade.....	8
Capítulo 2 – Texto poético e desenvolvimento da compreensão na leitura.....	11
2.1. Natureza e estrutura do texto poético.....	11
2.1. Papel do estudo do texto poético no desenvolvimento da compreensão na leitura.....	15
2.2. Estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura.....	19

PARTE II – O ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 3 – Metodologia de investigação.....	23
3.1. Caracterização do estudo.....	23
3.2. A intervenção didática.....	24
3.2.1. Contextualização.....	24
3.2.2. Organização e implementação.....	25
3.2.2.1. Primeira sessão.....	25

3.2.2.2. Segunda sessão.....	26
3.2.2.3. Terceira sessão.....	27
3.2.2.4. Quarta sessão.....	28
3.2.2.5. Quinta sessão.....	29

Capítulo 4 – Análise e interpretação dos dados.....	31
4.1. Relativos ao Estudo do Meio.....	31
4.1.1. Os cinco sentidos.....	31
4.1.2. Sua relação com a afetividade.....	39
4.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	41
4.2.1. Identificação de ideias principais de textos e temas a eles associados.....	41
4.2.2. Estrutura do texto poético.....	44
4.2.2.1. Atividades focadas na compreensão na leitura.....	44
4.2.2.2. Atividades focadas na expressão/produção escrita.....	46

Capítulo 5 – Conclusões e sugestões.....	51
5.1. Conclusões.....	51
5.1.1. Relativas ao Estudo do Meio.....	51
5.1.2. Relativas ao conhecimento do texto poético.....	52
5.2. Sugestões pedagógico-didáticas.....	53
5.2.1. Relativas ao Estudo do Meio.....	53
5.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	53
5.3. Limitações do estudo.....	54
5.4. Sugestões para outros estudos.....	54

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA.....	57
------------------------------------	-----------

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o paladar.....	31
--	----

Quadro 2 – Desempenho dos alunos no preenchimento do texto com lacunas sobre o paladar.....	32
Quadro 3 – Erros detetados no preenchimento do texto com lacunas sobre o paladar.....	32
Quadro 4 – Palavras relacionadas com o tato referidas durante a atividade experimental.....	33
Quadro 5 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o tato.....	34
Quadro 6 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o olfato.....	35
Quadro 7 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre a visão.....	36
Quadro 8 – Enunciados produzidos sobre a interação visão-observação.....	38
Quadro 9 – Conclusões sobre a interação visão-observação.....	38
Quadro 10 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre a audição.....	39
Quadro 11 – Enunciados produzidos pelos alunos sobre a interação sentidos-afetividade.....	40
Quadro 12 – Exemplos de situações relativas à interação sentidos-afetividade.....	41
Quadro 13 – Tema e palavras/expressões relativas a ele referidas pelos alunos durante a análise do poema sobre o paladar.....	42
Quadro 14 – Tema e palavras/expressões relativas a ele referidas pelos alunos durante a análise do poema sobre o tato.....	42
Quadro 15 – Enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre a canção alusiva à audição.....	43
Quadro 16 – Características do texto poético referidas pelos alunos.....	44
Quadro 17 – Enunciados produzidos pelos alunos sobre o conceito de caligrama.....	45
Quadro 18 – Enunciados produzidos pelos alunos sobre a rima e as suas características.....	45
Quadro 19 – Lacunas observadas nos poemas sobre o olfato.....	47
Quadro 20 – Lacunas observadas nos caligramas sobre a visão.....	47
Quadro 21 – Lacunas observadas nas rimas associadas à audição.....	48

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos que produziram enunciados relativos à visão.....	36
Gráfico 2 – Alunos que produziram enunciados relativos à interação visão-observação.....	37
Gráfico 3 – Alunos que produziram enunciados sobre a interação sentidos-afetividade.....	40
Gráfico 4 – Alunos que produziram enunciados relativos ao conceito de <i>caligrama</i>	44

ANEXOS.....63

Anexo 1 – Planificações das sessões da intervenção didática.....	65
Anexo 2 – Recursos utilizados durante a intervenção didática.....	84
Anexo 3 – Fotos da intervenção didática.....	107
Anexo 4 – Textos com lacunas sobre o sentido do paladar preenchidos pelos alunos.....	118
Anexo 5 – Listas de verificação preenchidas para os poemas sobre o olfato.....	131
Anexo 6 – Listas de verificação preenchidas para os poemas sobre a visão.....	159
Anexo 7 – Listas de verificação preenchidas para os poemas sobre a audição.....	187

INTRODUÇÃO

1. Problemática

O nosso estudo intitula-se *Poesia e Ciência no 1º Ciclo do Ensino Básico* e abarca as áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e Estudo do Meio.

A escolha deste tema deve-se a razões de ordem pessoal e profissional. A nível pessoal, escolhemos este tema, dado que nos identificamos com ele. Além disso, pareceu-nos um desafio abordá-lo com crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico. A nível profissional, seleccionámo-lo, porque os sentidos são fundamentais para a nossa sobrevivência, pois estão presentes na nossa vida de modo implícito, pelo que nem sempre temos a noção de que os estamos a utilizar e de quão importantes são no nosso dia-a-dia.

Associamos a este tema a poesia, porque é importante que as crianças entrem em contacto com a mesma, pois esta visa “ (...) a formação de alunos-leitores-críticos-reflexivos (...)” (Silva, s.d.). Optámos por esta articulação, porque também gostamos dos jogos de palavras que se usam na poesia. A nível profissional, destacamos o facto de esta constituir uma forma de brincar com o ritmo e a musicalidade, tornando-se atraente para as crianças.

2. Questões de investigação

Através do nosso estudo pretendíamos encontrar resposta para a seguinte questão:

- Será que é possível conceber, implementar e avaliar estratégias didáticas que levem crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico a:

- Desenvolver competências em compreensão de textos poéticos?
- Usar adequadamente os conhecimentos adquiridos na produção escrita de textos dessa natureza?
- Desenvolver conhecimentos na área de Estudo do Meio?

3. Objetivos de investigação

Com este estudo, pretendíamos conceber, implementar e avaliar uma intervenção didática que permitiria desenvolver em alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico:

- Competências em compreensão de textos (nomeadamente, identificação de ideias principais e da estrutura característica do texto poético);
- O recurso a esses conhecimentos na produção escrita de textos dessa natureza;
- Conhecimentos na área de Estudo do Meio (relativos aos cinco sentidos).

4. Metodologia de investigação

Para responder às questões de investigação e atingir os objetivos formulados para o nosso estudo, recorreremos a uma metodologia do tipo qualitativo: o estudo de caso.

Uma das razões pelas quais escolhemos este tipo de metodologia deve-se ao facto de este visar um *“exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”* (Godoy, 1995, p. 25). Assim sendo, focámos o nosso estudo numa turma.

Os dados a analisar foram recolhidos a partir da observação, que deu origem a notas de campo (foram registados os enunciados produzidos pelos alunos durante os diálogos) e também de trabalhos realizados pelos alunos durante as sessões que dinamizamos.

As técnicas utilizadas para analisar os dados recolhidos foram: a estatística descritiva (tabelas de frequência e gráficos) e a análise de conteúdo.

5. Organização do relatório

Este relatório encontra-se dividido em cinco capítulos, excluindo a introdução, a bibliografia e os anexos.

No Capítulo 1, abordamos os cinco sentidos do corpo humano, refletindo sobre a sua natureza, a sua importância e a sua relação com a afetividade.

No Capítulo 2, abordamos a natureza e estrutura do texto poético e refletimos sobre o papel que o seu estudo poderá desempenhar no desenvolvimento de competências em compreensão na leitura e estratégias didáticas a utilizar com esse propósito.

No Capítulo 3, apresentamos a metodologia de investigação usada no nosso estudo, caracterizamos o contexto no qual desenvolvemos o projeto, descrevemos as sessões da intervenção didática e tecemos alguns comentários sobre a sua implementação.

No Capítulo 4, apresentamos a análise e interpretação dos dados recolhidos durante as cinco sessões da nossa intervenção didática.

Por fim, no Capítulo 5, apresentamos as conclusões decorrentes da análise e interpretação dos dados recolhidos, bem como algumas sugestões pedagógico-didáticas. Fazemos referência às limitações do nosso estudo e apresentamos algumas sugestões para outros estudos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Os cinco sentidos do corpo humano

1.1. Sua natureza

O corpo humano apresenta cinco órgãos dos sentidos: olhos (visão), fossas nasais (olfato), ouvidos (audição), língua (paladar) e pele (tato) (Souza, 2009).

Segundo Liard e equipa (2006, citados por Ponte, 2011, p. 9), os sentidos são *“(...) as funções mediante as quais o homem e os animais recebem as impressões dos objetos exteriores por meio dos órgãos de relação”*.

Assim, estes permitem-nos ter acesso ao mundo que nos rodeia e interagir com este. Tal como Santaella (2005, p. 70) afirma: *“os sentidos são dispositivos para a interação com o mundo externo que têm por função receber informação necessária à sobrevivência”*.

Todavia, segundo Braun (1991, citado por Santaella, 2005, p. 70), para conseguirmos sentir algo, é necessário passar por um processo, que se encontra subdividido em três fases:

- i) a primeira corresponde *“à receção de um sinal externo”*, que ativa um órgão dos sentidos;
- ii) numa segunda fase, ocorre *“a transformação dessa informação num sinal nervoso”*;
- iii) por fim, na terceira fase, acontece o transporte e também a modificação desse mesmo sinal até chegar ao cérebro, que nos permite experimentar a sensação correspondente.

Tendo em conta as definições apresentadas, os sentidos são essenciais e de extrema importância para a nossa vida, pelo que é crucial refletir sobre cada um deles.

A visão é o sentido mais importante, pois é dela que *“(...) advém cerca de três quartos das nossas percepções.”* (Clark et al., 1989, p. 253, citados por Ponte, 2011, p. 11). É através deste sentido que nos é dado o conhecimento do mundo e também de muitas memórias (Ponte, 2011, p. 11). Os órgãos associados a este sentido são os olhos, sendo

estes protegidos pelas pálpebras, cílios e sobrancelhas (cf. Souza, 2009). Podemos ainda acrescentar as glândulas lacrimais como protetoras dos nossos olhos, uma vez que estas têm como função *“lubrificar e limpar o globo ocular, além de remover a sujeira”* (Souza, 2009, p. 6).

A audição desempenha um papel essencial na comunicação, na medida em que permite receber o discurso falado, ouvir e desfrutar dos sons produzidos pela música e ter a percepção do perigo (Ponte, 2011). Este sentido tem como função *“captar os sons existentes no meio em que vivemos e enviá-los ao córtex cerebral”* (Liard et al., 2006, citados por Ponte, 2011, p. 12). O órgão associado a este sentido é o ouvido, responsável por captar *“(...) as ondas sonoras para que o nosso organismo inicie o processo de percepção e interpretação do som”* (Liard et al., citados por Ponte, 2011, p. 12). Segundo Souza (2009), cada ouvido divide-se em três partes: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno.

O tato, como já foi referido anteriormente, tem como órgão do sentido a pele, sendo esta *“o maior órgão do corpo humano, num adulto a sua massa é de mais ou menos 5 Kg (...)”* (Souza, 2009, p. 3). Este sentido capta *“(...) informações sobre o meio-ambiente imediato e transmite-as ao cérebro(...)”* (Robert, 1982, p. 26).

Segundo Zorzi e Starling (2010, p. 228), o ser humano dispõe de diversos tipos de tato: *“tato discriminativo, tato grosseiro, sensação de pressão, sensação de vibração, coceira, sensação de temperatura, dor somática, dor visceral e a sensação propriocetiva”*.

O paladar permite-nos *“distinguir o sabor dos alimentos e de outras substâncias (...)”* (Ponte, 2011, p. 14). Isto só é possível, porque, na língua, existem as papilas gustativas (Ponte, 2011).

Estas podem ser de quatro tipos (Seeley, Stephens & Tatie, 2003, p. 516):

- caliciformes ou circunvaladas, que apresentam uma grande dimensão, mas são menos numerosas (*“oito a doze destas papilas dispõem-se em V entre os dois terços anteriores e o terço posterior da língua”*);
- fungiformes, que estão dispersas *“irregularmente em toda a superfície dorsal da língua (...)”*;
- foliadas, que se distribuem *“sobre os lados da língua (...)”*;

- filiformes.

Todos estes tipos de papilas estão associados a gomos gustativos, à exceção das papilas filiformes (Seeley, Stephens & Tatie, 2003).

Ao ingerirmos os alimentos, as papilas captam as suas características e, através de impulsos nervosos, transmitem essa informação ao cérebro, onde esta é codificada, permitindo identificar os quatro sabores básicos: azedo, amargo, salgado e doce (Liard, *et.al*, 2006, citado por Ponte, 2011).

Por último, temos o olfato, um sentido que, normalmente, não é considerado como o mais importante para a vida do ser humano (Clark *et al.*, 1989, p. 284, citados por Ponte, 2011). Contudo, desempenha funções essenciais à vida, como qualquer outro sentido. Assim, segundo Zorzi e Starling (2010, p. 227), *“(...) permite perceber pequenas partículas que são desprendidas dos objetos e transportadas pelo ar até às fossas nasais onde são interpretadas como odores”*. É na mucosa nasal olfativa que se encontram os recetores do olfato, ativados pelas partículas olfativas (Zorzi & Starling, 2010). De seguida, através do nervo olfatório, os recetores do olfato transmitem impulsos nervosos ao cérebro (Zorzi & Starling, 2010). Durante a vida, são imensos os cheiros com que nos confrontamos, podendo alguns ser mais agradáveis e outros menos (Zorzi & Starling, 2010). Os cheiros também podem ser organizados em categorias, entre elas: *“mentolado (hortelã-pimenta), floral (rosas), pútrido (ovos podres), ácido (vinagres), odor a éter (peras), almíscar e cânfora”* (Ackerman, 1997, p. 27).

1.2. Sua importância

Os cinco sentidos são de extrema importância para a sobrevivência, pois é através destes que conseguimos ter conhecimento do mundo.

Além disso, os cinco sentidos permitem-nos experimentar diferentes sensações. Segundo Parker (1993, citado por Moreira & Costa, s.d.), com o tato conseguimos sentir os objetos e compreender as sensações de calor e frio e com a audição conseguimos capturar e ouvir os sons da natureza. A visão permite-nos ver as pessoas, cores, formas e luzes e, através do olfato, identificamos os cheiros ou odores presentes no ambiente. Por fim, por meio do paladar conseguimos sentir os sabores.

Assim, Clark e equipa (1989, p. 253, citados por Ponte, 2011, p. 9) salientam que *“só é possível sabermos da existência de um objeto – só podemos provar que ele lá está – porque podemos vê-lo, ouvi-lo, tomar-lhe o sabor, cheirá-lo ou tocar-lhe”*. Portanto, os sentidos permitem-nos conhecer o mundo e também caracterizar os objetos que dele fazem parte. Estão presentes na vida do ser humano de forma implícita: muitas vezes, não temos consciência de que os utilizamos constantemente no nosso dia-a-dia.

1.3. Sua relação com a afetividade

Segundo Lopes *et al.* (2012, p. 5), a afetividade *“é o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar as suas emoções e sentimentos a outro ser ou objetos”*.

Ainda segundo Codo e Gazzotti (1999, pp. 48-59, citado por Bezerra, 2006, p.21), a afetividade pode-se definir como sendo *“um conjunto de fenómenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”*.

A afetividade influencia a percepção. Neste sentido, segundo Ries (2004, p. 51), existem *“grandes diferenças individuais na percepção já que o mesmo objeto, pessoa, grupo, ideia ou crença pode ser percebido de modo completamente diferente por diferentes pessoas”*. Assim, *“o conhecimento e as crenças que temos em relação a pessoas ou objetos afetam a nossa forma de percebê-los. Também as expectativas que alimentamos em relação a pessoas ou grupos afetam nossas percepções.”* (ibidem). Portanto, a nossa percepção é influenciada pelo que sabemos e já vivemos.

Importa realçar que, quando a informação chega ao cérebro, é-lhe atribuída *“(…) uma interpretação e sentido, e um afeto de valência positiva (pode atingir o prazer) ou de valência negativa (pode atingir a dor)”* (Ponte, 2011, p. 5).

Os cinco sentidos (visão, olfato, audição, tato e paladar) permitem-nos estabelecer relações de afetividade.

Assim sendo, o sentido do tato permite-nos demonstrar carinho para com os outros através da pele, do toque. Segundo Montagu (1988, citado por Ponte, 2011), o toque é uma forma de comunicação, pois através dele manifestamos sentimentos e emoções.

O sentido do olfato permite-nos reconhecer cheiros de pessoas familiares.

Com o sentido do paladar, conseguimos reconhecer sabores característicos, por exemplo, da infância estabelecendo assim relações afetivas.

E com o sentido da audição conseguimos reconhecer vozes familiares.

Por último, também com o sentido da visão é possível reconhecer pessoas que nos são familiares.

Capítulo 2 – Texto poético e desenvolvimento da compreensão na leitura

2.1. Natureza e estrutura do texto poético

O texto poético é um tipo de texto literário, podendo definir-se este último como sendo *“todo o texto em que podemos registar uma linguagem essencialmente conotativa e, em maior ou menor grau, a ausência do referente, o fechamento e a produtividade”* (Carmo & Dias, 1994, p. 67).

Assim, conclui-se que os textos literários apresentam as seguintes características: ausência do referente, predominância de uma linguagem conotativa, fechamento e produtividade (Carmo & Dias, 1994).

A *ausência de referente*, segundo vários autores (citado por Carmo & Dias, 1994, p. 64), caracteriza-se por um “simulacro de referente”, correspondendo a um referente fictício ou imaginário. Não existe um referente real, porque esse facto *“limitaria o texto a uma função puramente informativa”* (Carmo & Dias, 1994, p. 65).

Segundo estes mesmos autores, a *delimitação* ou *fechamento* é uma característica complexa, cuja natureza é difícil de definir, visto que o texto literário tanto pode ser fechado como aberto. No entanto, consideram que esta característica *“(...) não é o índice mais importante da sua literariedade”* (Carmo & Dias, 1994, p.66).

Para caracterizar a linguagem conotativa, importa esclarecer em primeiro lugar o que é a conotação. Trata-se de *“uma realização peculiar do sistema em que os significantes adquirem um significado particular, inerente a um indivíduo ou a um determinado grupo da comunidade linguística”* (Carmo & Dias, 1994, p. 56). A linguagem conotativa tem a capacidade de *“permitir o estabelecimento de regras que conduzam à génese das estruturas do texto literário”* (Carmo & Dias, 1994, p. 67). Assim, podemos dizer que o *“texto literário é um discurso numa linguagem conotativa”* (*ibidem*).

No que diz respeito à produtividade, importa referir que o *“texto literário é um desvio, uma transgressão à norma”* (Carmo & Dias, 1994, p. 67): quando procura uma linguagem de conotação textual mais expressiva, o escritor *“altera constantemente as regras da própria criatividade literária”* (Carmo & Dias, 1994, p. 67). Segundo os mesmos autores, estas realizações individuais, que constituem transgressões, acabam por se

generalizar, mudando as regras e chegando mesmo a produzir regras novas. A isto dá-se o nome de produtividade.

O texto poético é distinguido, por muitas pessoas, pela sua forma versificada, ou seja, considera-se que, para ser poético, tem de ser apresentado em verso. Porém, este pensamento é errado, pois alguns textos em forma de prosa podem ser também considerados textos poéticos e há textos em verso que não são poéticos. Tal crença existia, pois distinguia-se poesia de prosa mais pela forma (aspeto exterior) do que pelo conteúdo ou fundo (aspeto interior) e pelos efeitos produzidos sobre os recetores (cf. Carmo & Dias, 1994).

A partir do século XIX, a linguagem simbólica e os recursos fónicos e estruturais (utilizados apenas no verso, até àquela época) começaram a ser utilizados na prosa pelos escritores românticos. Assim, o conceito de poesia foi alterado, passando a corresponder a *“toda e qualquer composição dotada de linguagem figurada (sobretudo metafórica), musical e emotiva, fosse ou não fosse em verso”* (Carmo & Dias 1994, p. 101).

A poesia é complexa, apresentando *“as suas regras, as suas leis específicas, associações, combinações, disposições de palavras, sons, ritmos, que adquirem sentido de significação no interior do texto”* (Brito, 1989, p. 7). Especificamente nos textos, a poesia caracteriza-se por apresentar recursos verbais, rítmicos e estilísticos: cria-se sentido com as palavras, as sonoridades e a forma (Brito, 1989).

Segundo Ferreira (citado por Carmo & Dias, 1994, p. 109), a *“poesia, é antes de mais, linguagem; mas linguagem animada pela emoção, intensificada pelo ritmo, transfigurada pela metáfora”*.

Assim, a poesia pode ser subdivida em dois grandes grupos: a poesia integral literária e a poesia em prosa literária. Ambas apresentam como características específicas o facto de serem ricas nos planos fónico, vocabular, frásico e semântico e provocarem emoção poética. No entanto, existe uma diferença entre elas, que reside no facto de a poesia integral se apresentar em verso, o que não acontece com a poesia em prosa (cf. Carmo & Dias, 1994).

O texto poético apresenta características específicas, que o distinguem de outros tipos de textos. Não há assuntos específicos deste tipo de texto, podendo contemplar

qualquer tema, tal como refere Brito (1989, p. 17): *“Toda a realidade pode ser assunto para a poesia, visto que a poesia é um trabalho de palavras.”*

O texto poético é caracterizado pela presença de cinco *códigos* (Ribeiro, 2009):

i) *fónico-rítmico*, associado a aspetos como o som, o ritmo, a musicalidade e a cadência; geralmente, estas características não surgem em textos não literários, nem em textos literários não poéticos;

ii) *métrico*, que controla a organização especial da forma de expressão;

iii) *estilístico*, relacionado com o facto de o texto poético apresentar um grande conjunto de figuras de estilo (o que o torna um texto especial);

iv) *técnico-compositivo*, que controla a organização das macroestruturas formais do conteúdo e da expressão;

v) *semântico-pragmático*, que, não sendo exclusivo do texto literário, adota neste uma configuração conotativa e plurissignificativa especial, pelo que o texto poético pode ser interpretado de diferentes formas, podendo-se extrair dele vários significados.

Sobre este último código, escreve Ribeiro (2009, p. 67): *“(...) um conjunto de expressões e imagens pode ser-nos apresentado simultaneamente em mais de uma perspetiva”*.

Para o mesmo autor (Ribeiro, 2009, p. 66), o texto poético destaca-se pela particular *“conjugação de figuras de estilo que se apresentam separadas ou articuladas de maneira orgânica, e na qual se observa uma densidade particular de comparações, metáforas, imagens e significados que captam a realidade das coisas, dos acontecimentos e das pessoas de modo não meramente informativo, envolvendo o entendimento, a fruição estética e apelando em simultâneo para o universo da emoção, dos sentimentos e da criatividade”*.

O discurso poético apresenta algumas características distintivas, nomeadamente *“(...) a possibilidade de a linguagem jogar consigo própria e ultrapassar os seus limites, sem desrespeitar o código”* (Azevedo & Melo, 2012, p. 936).

O texto poético apresenta ainda a função de interrogar, sendo essencial, segundo Guedes (1995, citado por Azevedo & Melo, 2012), encontrar estratégias que facilitem o

desbloqueio e despertem a originalidade (quer para a leitura, quer para a escrita de textos poéticos).

Além disso, é de salientar que a leitura em voz alta assume um papel de grande importância no texto poético, uma vez que *“a poesia só se pode apreciar devidamente, quando lida em voz alta”* (Niza e Jean, citados por Belo & Sá, 2005, p. 20).

Georges Jean (1978, p. 166, citado por Belo & Sá, 2005, p. 20) refere também que, no texto poético, é importante a voz, visto que *“o carácter oral da linguagem nunca desaparece da poesia”*. Isto porque, segundo o mesmo autor, esta *“(...) é por natureza e nas suas origens memória da linguagem falada”*, uma vez que a poesia é feita para ser recitada; *“(...) todos os elementos que fazem do discurso poético um discurso cujo ritmo é a natureza própria”*; as palavras que fazem parte do poema são *“(...) mastigadas pelos órgãos da palavra”*; e a *“(...) linguagem poética ressoa em todo o corpo daquele que a profere e daquele que a escuta”*.

Deste modo, quando se lê um poema em voz alta, este renasce, pois o leitor empresta-lhe a sua voz e, através da sua leitura em voz alta, capta e transmite toda a sua musicalidade (que o distingue de outros tipos de texto) (cf. Belo & Sá, 2005).

Em suma, a leitura em voz alta é que mais favorece a poesia, visto que nos permite proporcionar aos outros o prazer derivado da realização sonora de um texto rico, devido, ao sentido e essencialmente às potencialidades fónicas (cf. Belo & Sá, 2005).

É importante também envolver as crianças num universo de poesia, que permite que estas *“desenvolvam e consolidem competências linguísticas, cognitivas e estratégias de compreensão”* e se familiarizem com *“a linguagem conotativa e metafórica e expandem conhecimentos culturais, mergulhando no grande universo da sensibilidade e dos afetos”* (Azevedo & Melo, 2012, p. 941).

Os mesmos autores (Azevedo & Melo, 2012) também defendem que, ao promover o contacto de jovens leitores com os textos poéticos, os professores estão a fazer com que estes desenvolvam a sua competência literária, ajudando-os assim a tornarem-se leitores críticos e seletivos. Deste modo, é importante que estes textos sejam abordados e desenvolvidos na escola, porque promovem a aprendizagem do vocabulário para a comunicação verbal e promovem a sua ampliação (Azevedo & Melo, 2012).

Contudo, é necessário ter em consideração o facto de que os textos poéticos fornecidos aos alunos pelo professor devem ser “(...) *adequados ao nível de compreensão dos leitores (...)*” (Glenna Davis Sloan, 1991, citada por Azevedo & Melo, 2012, p. 931). Além disso, devem procurar aumentar a imaginação dos alunos com novas formas de ver o mundo mas também pô-los “(...) *em contacto com novas e interessantes aptidões vocabulares*” (Glenna Davis Sloan, 1991, citada por Azevedo & Melo, 2012, p. 931).

Além disso, o professor deve entregar aos alunos os melhores textos poéticos, ou seja, textos “(...) *imagísticos, rítmicos, com metáforas e imagens fortes e sensoriais, repetição e rima*” (Azevedo & Melo, 2012, p. 930).

A rima está frequentemente associada ao texto poético, correspondendo à “identidade ou semelhança de sons em lugares determinados dos versos” (Cunha e Cintra, 2005, p. 691). Ainda segundo estes mesmos autores, a rima é uma “*coincidência de sons, não de letras*” (Cunha e Cintra, 2005, p. 692). Nestes sentido, encontra-se associada ao som e não às letras.

Os textos poéticos permitem que os jovens acedam “(...) *a outros modos de dizer, de expressar e de pensar os mundos possíveis*” (Azevedo & Melo, 2012, p. 941).

Ainda associado à poesia encontra-se o conceito de caligrama. Segundo Moisés (2004, p. 61) este nome foi inventado por Guillaume Apollinaire, poeta francês do início do séc. XX, que partiu de dois conceitos (“caligrafia” e “ideograma”) “*para servir de título a uma coletânea de poemas que publicou em 1918 (Calligrammes), nos quais as palavras se organizam graficamente de modo a dar uma ideia do conteúdo*”.

2.1. Papel do estudo do texto poético no desenvolvimento da compreensão na leitura

Segundo Constance Weaver (citada por Sá, 2004, p. 14), “*ler é decifrar palavras num texto, identificar palavras, situar as palavras no contexto em que estas aparecem e atribuir-lhes um sentido neste contexto específico*”. No entanto, segundo esta mesma autora, ler também implica compreender, ou seja, extrair o sentido do texto, ter a capacidade de dar um sentido ao texto lido, recorrendo, de acordo com o seu tema, aos conhecimentos adquiridos com a experiência de vida e as leituras anteriores do leitor (cf. Sá, 2004).

Reforçando a ideia anterior, Ana Isabel Andrade e Helena Araújo e Sá (citadas por Sá, 2004, p. 15) afirmam que *“a atividade de compreensão é encarada (...) como uma atividade multidimensional”,* sendo que esta visa que o leitor construa *“(...) uma representação semântica do texto (...)”* tendo em conta *“(...) os seus projetos e objetivo pessoais de leitura, os seus conhecimentos anteriores e de vários outros fatores (afetivos, intelectuais e experienciais).”*

Logo, há duas dimensões que se destacam na compreensão: a da linguagem (a compreensão faz interagir competências relacionadas com a linguagem – linguísticas, discursivas e referenciais) e a cognitiva (ligado ao conhecimento do mundo que o leitor detém) (cf. Sá, 2004, p. 15).

Deste modo, segundo Inês Sim-Sim (2006, p. 42), a compreensão de leitura não é uma realidade dicotómica, ou seja, do compreende ou do não compreende. A compreensão na leitura *“ (...) depende da experiência do leitor, do conhecimento que possui sobre o assunto que está a ler, do conhecimento linguístico da língua em que está a ler, da sua capacidade de rapidez de descodificação e da eficácia na mobilização de estratégias que ativem a compreensão”.*

É importante refletir sobre as grandes componentes que fazem parte do modelo de compreensão na leitura, que, segundo Giasson (1993), são:

- o leitor, que *“compreende as estruturas do sujeito e os processos de leitura que ele utiliza”* (Denhière, citado por Giasson, 1993, p. 21), visto a leitura ser influenciada pelos seus conhecimentos e atitudes e ainda pelos processos a que recorre, nomeadamente habilidades;

- o texto, que tem a ver com *“o material a ler e pode ser considerada sob três aspetos principais: a intenção do autor, a estrutura do texto e o conteúdo”* (Giasson, 1993, p. 22), sendo que

- a intenção do autor *“determina (...) a orientação dos outros dois elementos”* (*ibidem*),
- a estrutura prende-se com a forma *“como o autor organizou as ideias no texto”* (*ibidem*),

- o conteúdo *“remete para os conceitos, conhecimentos e vocabulário que o autor decidiu transmitir” (ibidem);*
- o contexto, associado a *“elementos que literalmente não fazem parte do texto e que não dizem respeito diretamente às estruturas ou processos de leitura, mas que influem na compreensão do texto” (Giasson, 1993, p. 22),* que pode ser
 - *psicológico, correspondendo à “intenção de leitura, interesse pelo texto”,*
 - *social, correspondendo às “intervenções dos professores, dos colegas”,*
 - *físico, englobando aspetos como “o tempo disponível, o barulho”.*

Quanto mais ligadas umas às outras estiverem estas componentes, melhor será a compreensão (Giasson, 1993).

Segundo Viana e Teixeira (2002) há diversas taxonomias da compreensão na leitura. Estes focaram-se apenas na de Barret (1972) e de Nila Smith (1980).

Optámos por abordar estas taxonomias, pois é importante termos consciência que existem vários níveis/categorias de compreensão na leitura. Além disso, é essencial saber em que consiste cada um destes níveis, dando-nos assim bases para saber um pouco mais sobre a compreensão na leitura.

Neste sentido, fazendo uma síntese das duas taxonomias mencionadas anteriormente, podemos dizer que a compreensão na leitura apresenta cinco categorias (cf. Viana & Teixeira, 2002):

i) *compreensão literal*, que *“consiste na reprodução fiel do significado explícito”* (Viana & Teixeira, 2002, p. 21), podendo ser associada a atividades como a *“reprodução de factos, o estabelecimento da sequência de uma história ou de qualquer outra informação, o seguir direções ou instruções, etc.” (ibidem);*

ii) *compreensão interpretativa ou inferencial*, que corresponde à *“capacidade de reconhecer o significado implícito ou inferível”* (Viana & Teixeira, 2002, p. 22); este nível de leitura exige *“uma atividade mental mais intensa, envolvendo as capacidades de deduzir e construir o conteúdo e o significado de uma mensagem” (ibidem).*

iii) *avaliação ou julgamento*, que se caracteriza pelo facto de o leitor questionar, analisar de forma lógica e fazer inferências para avaliar a autenticidade da mensagem, *“distinguindo o sofisma subjacente à afirmação que parece verdadeira”* (Viana & Teixeira,

2002, p. 22); assim, podemos dizer que *“a leitura avaliativa incluirá as capacidades de distinguir a realidade da fantasia e o facto da opinião, de avaliar o estilo do autor, de caracterizar as personagens, de detetar e avaliar os pontos de vista do autor, etc.”* (ibidem); estas autoras consideram este nível como complexo, pois *“(…) exige flexibilidade mental e mobilização dos esquemas cognitivos(…)”* (ibidem); no entanto, deve ser promovido o seu desenvolvimento desde cedo em atividades e conteúdos que se encontrem adaptados a cada grupo etário (cf. Viana & Teixeira, 2002);

iv) *apreciação*, que consiste *“em reagir às qualidades estéticas de uma obra, em responder emocionalmente ao texto”* (Viana & Teixeira, 2002, p. 22); mesmo utilizando critérios objetivos, a apreciação pode ser influenciada pelos interesses, atitudes e valores do leitor, sendo por isso frágeis os limites entre o cognitivo e o afetivo (cf. Viana & Teixeira); a capacidade de apreciar na leitura tem a ver com o facto de *“responder emocionalmente ao conteúdo do texto e ao estilo do autor, em estabelecer empatia com as personagens ou os incidentes no texto em imaginar, etc.”* (Viana & Teixeira, 2002, p. 23);

v) *criação*, que consiste na *“capacidade de gerar novas ideias ou interpretações alternativas a partir de uma dada informação”* (Viana & Teixeira, 2002, p. 23); além disso, dá um novo significado à mensagem implícita; um outro processo criativo prende-se com *“a forma como o sujeito aplica a informação a novas situações, consideradas fora da experiência do leitor na tentativa de resolver problemas (…)”* (Viana & Teixeira, 2002, p.23).

A leitura do texto poético em voz alta tem como objetivo intencional *“o usufruir prazer, o alimentar o gosto pela sonoridade e o poder de linguagem poética e simbólica”* (Sim-Sim, 2007, p. 15). Além disso, a leitura em voz alta pode facilitar a compreensão de um poema (cf. Belo & Sá, 2005).

Segundo Chatton (citado por Azevedo & Melo, 2012, p. 928), para abordar o texto poético com as crianças, é essencial envolvê-las com o mesmo. Assim sendo, segundo esta mesma autora (citado por Azevedo & Melo, 2012, p. 928), é importante criar na escola um ambiente de partilha de textos poéticos e para isso deve-se promover atividades, como *“ler ou recitar um poema para os colegas; fazer gravações com*

recitação de poesia; discutir as ideias e as emoções de cada um face a um determinado poema; partilhar a afetividade do significado de poemas recitados em sala de aula; apresentar aos colegas novos versos criados para poemas ou canções; ouvir o professor ou os animadores de bibliotecas a recitarem poesia; ouvir os colegas a recitarem os seus poemas preferidos; ouvir gravações com declamações de poesia; e ouvir poetas a falarem sobre os seus textos”.

Uma outra forma de o texto poético contribuir para o desenvolvimento da compreensão na leitura, segundo Sim-Sim (2007, p. 57), está associada à “(...) *repetição monitorizada da leitura oralizada e expressiva de poesia (...)*”. Ainda segundo a mesma autora, a repetição de leituras contribui de forma positiva para a compreensão e a fluência.

2.2. Estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura

As estratégias a usar para fazer o ensino explícito da compreensão na leitura e desenvolver competências neste domínio podem ser várias. Estas podem ser gerais, na medida em que são usadas na leitura de qualquer texto, e específicas para cada tipo de texto, já que cada um tem as suas particularidades.

Tal como refere Sim-Sim (2007, p. 15), “*o ensino da compreensão de textos implica que as crianças sejam familiarizadas com tipos variados de textos e que lhes sejam ensinadas estratégias gerais de auto monitorização da leitura e estratégias específicas para abordagem de cada tipo textual*”.

A compreensão na leitura é um processo complexo, sendo influenciada, quer pelo conhecimento prévio que o leitor tem sobre um determinado assunto, quer pelo conhecimento de palavras que surgem no texto (cf. Sim-Sim, 2007).

A compreensão na leitura é melhor, quando a criança é capaz de identificar os significados de palavras escritas, existindo uma maior riqueza lexical e, por conseguinte, maior velocidade na análise interna de palavras desconhecidas (cf. Sim-Sim, 2007).

Segundo Sim-Sim (2007, p. 11), as estratégias pedagógicas para o ensino da compreensão na leitura devem ser direcionadas para:

- *“Desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças;*

- *Alargamento de vivências e conhecimentos que têm sobre o mundo;*
- *Desenvolvimento de competências específicas de leitura”.*

Relativamente às estratégias para desenvolver a compreensão na leitura de poemas mais relevantes para o nosso estudo, salientamos (Sim-Sim, 2007, p. 57):

- *“A escolha antecipada do poema pelo professor (com humor, nonsense e alusivo a um tópico)” (ibidem);* esta estratégia foi usada durante o nosso estudo, visto que os poemas utilizados foram antecipadamente escolhidos por nós, de modo a que tivessem humor, nonsense e fossem alusivos aos cinco sentidos; importa salientar que, embora o poema alusivo ao sentido da visão não falasse deste sentido, estava associado a ele pela sua forma, já que se tratava de um caligrama, e que o poema escolhido para explorar a audição estava associado a este sentido pela presença de rimas;

- *“A leitura do poema em voz alta pelo professor.” (ibidem);* ao longo das sessões, fomos lendo os poemas explorados em voz alta para os alunos;

- *“A explicação de palavras desconhecidas ou de um segundo sentido da palavra.” (ibidem);* em todas as sessões da intervenção didática, pedimos aos alunos para sublinharem as palavras desconhecidas e trabalhámos com eles o seu significado no contexto em que tinham surgido;

- *“A identificação de “pontos-chave” (conteúdo, forma).” (ibidem);* nas sessões, fomos fazendo perguntas aos alunos sobre o tipo de texto que estava a ser explorado, o tema de cada texto e palavras/expressões do mesmo que remetessem para esse tema;

- *“A realização de atividades com base no poema” (ibidem);* apostámos na identificação de rimas, na paráfrase dos poemas estudados, na classificação morfológica de palavras e até na criação de poemas, que os alunos registaram por escrito.

Ao ensinar estratégias de compreensão de textos, o professor permite que a criança vá desenvolvendo a capacidade de:

- *“apreender o sentido global de um texto, identificar um tema central e também aspetos secundários;*
- *localizar informações específicas e usá-la para cumprir instruções;*
- *extrair conclusões do que foi lido;*

- *inferir o significado de uma palavra desconhecida com base na estrutura interna e no contexto;*
- *utilizar estratégias de monitorização da compreensão;*
- *ler autonomamente pequenas obras integrais adequadas ao interesse da faixa etária em questão” (Sim-Sim, 2007, pp. 13-14).*

PARTE II – O ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 3 – Metodologia de investigação

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de investigação usada no nosso estudo, tendo em conta as questões de investigação e os objetivos definidos.

Procedemos igualmente à contextualização do estudo e à descrição das sessões da intervenção didática e tecemos alguns comentários sobre a sua implementação.

3.1. Caracterização do estudo

Na nossa intervenção didática, recorreremos a uma metodologia do tipo qualitativo – o estudo de caso –, pois pareceu-nos que esta era a que melhor se adequava ao nosso estudo.

De facto, segundo Gomez, Flores & Jimenez (1996, p. 99, citados por Coutinho e Chaves, 2002, p. 226), o estudo de caso tem como principal objetivo *“explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar”*, tal como acontece no nosso estudo, em que definimos as questões e os objetivos de investigação e explorámos, descrevemos, explicámos e avaliámos.

Além disso, segundo Yin (2001, p. 32), o estudo de caso é *“uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos”*. No nosso estudo, durante as sessões da intervenção didática, tivemos um contacto próximo com os alunos, observando-os em contexto de vida real.

Importa ainda salientar que um caso pode ser praticamente tudo: um indivíduo, uma personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou uma nação (Coutinho e Chaves, 2002).

Os dados a analisar foram recolhidos durante as sessões da nossa intervenção didática, a partir da observação, de notas de campo (que correspondiam a registos escritos relativos aos enunciados produzidos pelos alunos durante os diálogos que entabulámos com eles) e dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito das atividades que dinamizámos.

Para analisar os dados, recorreremos essencialmente à análise de conteúdo, complementada pela estatística descritiva (tabelas de frequência e gráficos).

3.2. A intervenção didática

3.2.1. Contextualização

O nosso projeto foi desenvolvido numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do distrito de Aveiro, situada na freguesia da Glória. Era uma escola pública, integrada no Agrupamento de Escolas de Aveiro, cuja sede era a EB2/3 João Afonso de Aveiro.

No ano letivo em que levámos a cabo a nossa intervenção didática (2013-2014), era frequentada por cerca de 225 alunos, organizados em nove turmas do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade. O 1º ano de escolaridade funcionava na EB1 de Santiago, devido às obras de requalificação das instalações em curso.

Disponha de oito salas de aula e ainda de uma sala, que tinha sido adaptada para uma turma de 4.º ano. Estas salas estavam divididas por dois edifícios: num deles, funcionava o 3º ano de escolaridade e, no outro, o 2º e o 4º anos. A escola também dispunha de uma sala de expressão plástica, um ginásio, uma sala de reprografia, uma sala de reuniões, uma sala de professores e uma biblioteca. Tinha ainda duas casas de banho para adultos e duas para crianças. Por último, possuía um recreio com um espaço coberto para acolher as crianças nos dias de chuva.

O projeto foi implementado com uma turma de 3º ano de escolaridade, constituída por 26 alunos, com idades entre os 8 e os 9 anos, sendo 9 do género masculino e 17 do género feminino. Da turma fazia parte uma menina com dificuldades de aprendizagem, que se manifestavam na compreensão e resolução dos exercícios, pelo que necessitava de apoio e de insistência do professor para realizar as atividades previstas.

Alguns alunos da turma frequentavam o ATL. Também estavam inscritos em atividades extracurriculares, como: desporto (natação, basquetebol, futebol, ginástica rítmica), ballet, inglês e música.

A maioria dos alunos provinha das freguesias do concelho de Aveiro, tendo sido colocados nesta escola ao abrigo de uma legislação relacionada com a área de trabalho

dos pais. Uma minoria dos alunos (cerca de 20%) residia na área em que se situava a escola.

Estes alunos apresentavam um nível sociocultural médio-alto, porque os seus pais exerciam profissões que requeriam formação superior. Uma minoria dos pais tinha o 9º e o 11º ano de escolaridade. Tinham idades compreendidas entre os 36 e os 63 anos.

3.2.2. Organização e implementação

Este estudo decorreu no ano letivo de 2013-2014, tendo sido desenvolvido em cinco sessões. As respetivas planificações são apresentadas em anexo (cf. Anexo 1).

Em anexo, apresentamos também os recursos usados na intervenção didática (cf. Anexo 2) e fotos tiradas durante as sessões (cf. Anexo 3).

Nestas sessões, foram trabalhadas duas áreas curriculares disciplinares: Língua Portuguesa, através da análise e elaboração de poemas, e Estudo do Meio, a partir do comentário de apresentações em PowerPoint, da realização de experiências e da análise e elaboração de poemas centrados nos cinco sentidos.

3.2.2.1. Primeira sessão

Começámos a sessão com a distribuição de cópias do poema *Hummmmm*, de Evelyn Heine. Seguidamente, os alunos procederam à leitura silenciosa do mesmo, sublinhando as ideias mais importantes e as palavras que desconheciam e procurando o respetivo significado no dicionário. O poema foi também lido em voz alta pelo professor.

De seguida, dialogámos com as crianças sobre o tipo de texto apresentado e o seu tema, apoiando-nos em algumas questões. Em primeiro lugar, perguntámos-lhes que tipo de texto tinham à sua frente e como é que justificavam a resposta dada. As respostas dos alunos dividiram-se entre *texto poético* e *poema*, dando justificações como: *tem quadras*, *tem rimas* e *tem ritmo*. Posteriormente, partimos para o estudo do poema, perguntando qual era o seu tema e quais as palavras/expressões do texto que se referiam a ele. As palavras/expressões corretas foram registadas no quadro, numa tabela, para que todos os alunos pudessem transcrevê-las para os seus cadernos diários.

Depois, os alunos tiveram que classificar morfologicamente essas palavras, dizendo

se eram nomes ou adjetivos. Poucos alunos tiveram dificuldades em classificar algumas destas palavras.

Posteriormente, perguntámos aos alunos qual o órgão associado ao paladar e depois explorámos com eles uma apresentação em PowerPoint sobre este sentido, formulando questões centradas nos processos associados a este sentido e nas sensações primárias. Pensamos que o recurso a esta apresentação foi muito útil, não só porque serviu de estímulo para desencadear o diálogo, como também motivou os alunos para a abordagem desta temática, devido às imagens que apresentava.

Por fim, os alunos preencheram as lacunas de um texto relativo a este sentido, usando palavras/expressões que tinham surgido durante o diálogo sobre o mesmo. Revelaram dificuldade no preenchimento do último espaço, pelo que foi necessário dar-lhes algum apoio.

3.2.2.2. Segunda sessão

Nesta sessão, trabalhámos o sentido do tato.

Começámos por apresentar aos alunos uma caixa intitulada *Descobrimos os materiais pelo tato*, que continha diversos materiais: fio, alumínio, cortiça, borracha, cera, chumbo, bronze, barro, esferovite, ferro, lã, pedra-pomes, plástico, papel, madeira, P.V.C., gesso, fita de seda, corda e vidro. A caixa tinha três orifícios, por onde se podia fazer passar as mãos para tentar identificar os materiais que esta continha.

Para esta atividade, foi distribuída uma ficha a cada aluno, para registar que material pensava estar a apalpar. Terminada esta atividade, tiveram a oportunidade de verificar se tinham identificado corretamente os materiais tateados.

Durante esta atividade, foi visível a motivação dos alunos: apesar de ter sido planeada para ser realizada apenas por um grupo de alunos da turma, suscitou tal entusiasmo que tivemos de consentir que todos a fizessem, pelo que demorou mais tempo que o previsto. Um grupo de cada vez dirigia-se à caixa e ia fazendo o registo das observações na sua ficha. Os restantes alunos ouviam o que estava a ser dito, tentando imaginar que material o colega estava a apalpar. Alguns também iam fazendo registos nas suas fichas. Os alunos gostaram da atividade, podendo descobrir os materiais mexendo nestes.

De seguida, dialogámos com os alunos sobre este sentido, tendo como base uma apresentação em PowerPoint e apoiando-nos em perguntas sobre a forma como conseguimos sentir a textura dos objetos e quais as sensações e também sobre as características e função da pele.

Depois, foi apresentada às crianças uma imagem, em que se via uma senhora a acariciar o seu cão, que serviu de pretexto para relacionarmos o sentido do tato com a afetividade, através de um diálogo. No seu decurso, os alunos deram exemplos de outras situações da mesma natureza.

Também se refletiu sobre pessoas que utilizam muito o tato, como é o caso dos cegos, discutindo a natureza e a importância do alfabeto Braille, apresentado a partir de caixas de medicamentos. Durante este diálogo, os alunos mostraram-se entusiasmados pelo contacto com a escrita braille presente nas caixas de medicamentos. Demonstraram interesse por este assunto, fazendo perguntas que lhes permitiram ficar a saber mais sobre ele.

Posteriormente, foi distribuída a cada aluno uma cópia de um poema intitulado *Tato*, da autoria de Ferreira Gullar. Os alunos leram-no silenciosamente, sublinhando as ideias mais importantes e as palavras que desconheciam. Depois, procuraram o significado dessas palavras no dicionário e registaram-no no seu exemplar do poema. Este poema foi lido em voz alta pelo professor.

De seguida, dialogámos com eles sobre o tema do texto, devendo estes apresentar justificação a partir de palavras/expressões retiradas do poema. Depois tentámos perceber os significados de algumas das expressões nele contidas.

Por fim, foi realizada a leitura do poema em voz alta por três alunos, de forma a perceber se estes o tinham compreendido.

3.2.2.3. Terceira sessão

Nesta sessão, o sentido trabalhado foi o olfato.

Começámos com uma atividade experimental, que consistia na identificação de substâncias apresentadas em copos opacos: vinagre, limão, alho, caril, canela, pimenta,

chocolate em pó e café. Esta foi realizada com os alunos sentados nos seus lugares, para evitar confusão.

Assim, com três copos, passámos por cada uma das filas das pontas e pela fila do meio. Estes copos estavam numerados, pelo que novo copo só era apresentado depois de os alunos terem cheirado o copo anterior.

Cada aluno recebeu uma ficha, onde tinha de registar *O que penso* e *O que verifiquei*. Os alunos mostraram algum receio em registar o que pensavam, talvez por terem medo de errar associando esta atividade a uma avaliação.

Depois de um copo ter passado por todos os alunos, destapávamo-lo, mostrávamos o seu interior e dizíamos qual a substância que este continha. Verificámos que os alunos tinham gostado de realizar esta atividade, pois mostraram-se interessados no que estavam a fazer.

Posteriormente, dialogámos com os alunos sobre o olfato, apoiando-nos na atividade experimental realizada. De seguida, comentámos uma apresentação em PowerPoint sobre este sentido, falando sobre o seu órgão e as suas características e funções.

Além disso, fizemos um brainstorming sobre este sentido, registando as palavras no quadro. Dessas palavras, seleccionámos algumas para a escrita de um poema, pois os alunos não queriam usar todas.

Por fim, os alunos escreveram esse poema alusivo ao olfato, em que deviam incluir as palavras definidas, e ilustraram-no.

3.2.2.4. Quarta sessão

Nesta sessão foi abordado o sentido da visão.

Começámos com uma atividade no espaço exterior, onde foi trabalhado implicitamente este sentido. Consistia num jogo, em que cada criança, com os olhos vendados, devia fazer um percurso com alguns obstáculos. Foi colocada no chão uma fita e, no fim dela, uma cadeira. O aluno escolhido tinha de caminhar de olhos vendados por cima dessa linha, contornar a cadeira e regressar novamente seguindo a linha. Antes de participar no jogo, a criança podia ver o percurso que ia ter de seguir.

Na sala, dialogámos com eles sobre este sentido, apoiando-nos numa apresentação em PowerPoint.

Posteriormente foi realizada uma atividade sobre a interação visão-observação. Distribuámos a cada aluno uma folha de papel em branco e pedimos a todos para irem desenhando nela objetos cujos nomes íamos dizendo. Depois, mostrámos fotos dos objetos aos alunos e pedimos para as compararem com os seus desenhos. Todos concluíram que faltavam alguns pormenores, logo que o uso da visão para uma observação cuidadosa era essencial para caracterizar objetos e realidades.

De seguida, foi apresentado um caligrama intitulado *Pássaro em vertical*, de Libério Neves. Os alunos leram-no silenciosamente, sublinhando as ideias mais importantes e as palavras desconhecidas. Procuraram o seu significado no dicionário e registaram-no no seu exemplar do poema. De seguida, o poema foi lido em voz alta pelo professor.

Depois, fez-se a interpretação do texto. Os alunos mostraram dificuldade em perceber a forma do poema. Assim, abordámos o conceito de caligrama.

Por fim, foram distribuídas folhas brancas pelos alunos, para escreverem um caligrama sobre a visão. Antes de começar a escrever, tiveram de pensar como iam fazê-lo e registar as suas ideias no caderno.

3.2.2.5. Quinta sessão

Nesta sessão, foi trabalhado o sentido da audição. Assim, demos início ao trabalho com a audição de uma canção com rimas do Batatoon. Os alunos gostaram de ouvir a canção, chegando mesmo a pedir para a passarmos de novo. Tal aconteceu pela presença de rimas engraçadas, que os fascinou.

De seguida, projetámos a letra para os alunos a copiarem para os seus cadernos. Depois, leram-na para se apropriarem do vocabulário, tendo sido também lido pela professora.

Posteriormente, dialogámos com eles, para identificar o tema da canção e palavras e expressões da letra que se referissem a este.

Falou-se também sobre as rimas: sua definição, suas características e exemplos de rimas externas e internas. Toda esta informação foi registada no quadro.

Depois, os alunos analisaram as rimas da letra da canção e nós, no quadro, registámos e rodeámos com um círculo o som que rimava, para que eles fossem percebendo.

Posteriormente, dialogámos sobre a versificação: sílabas métricas e tipos de estrofes.

Para o estudo das sílabas métricas, fizemos um exemplo no quadro. Depois, os alunos fizeram o mesmo para contar as sílabas métricas de outros versos. Também classificámos versos quanto ao número de sílabas métricas.

Para o estudo das estrofes, fizemos exercícios de contagem de versos e de classificação das mesmas em função do seu número, ficando-nos pelas de onze versos.

Posteriormente houve um diálogo sobre a importância da audição na identificação das rimas e das sílabas métricas.

Depois, comentámos uma apresentação em PowerPoint sobre a audição.

Por último, os alunos escreveram um poema criando rimas relacionadas com o seu nome ou o de um colega.

Capítulo 4 – Análise e interpretação dos dados

Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise dos dados recolhidos durante as atividades propostas da nossa intervenção didática e a sua interpretação.

Os resultados da análise de dados feita são apresentados em dois tipos de quadros:

- quadros incluindo números e percentagens, que permitem quantificar e, assim, ter uma visão mais rigorosa do que aconteceu;

- quadros desprovidos desta informação (com ou sem código dos alunos).

Utilizamos quadros sem código dos alunos nas situações em que não nos foi possível determinar que alunos tinham produzido aqueles dados.

Quando necessário, recorremos a letras do alfabeto para designar os alunos, a fim de manter o anonimato.

4.1. Relativos ao Estudo do Meio

Nesta parte, apresentamos os resultados da análise dos dados relativos a Estudo do Meio, mais propriamente aos cinco sentidos e à afetividade.

Os dados recolhidos provinham de enunciados produzidos pelos alunos durante a realização das atividades experimentais e os diálogos.

4.1.1. Os cinco sentidos

Como já foi referido, na descrição da nossa intervenção didática, em cada sessão abordámos um dos sentidos.

Começámos pelo paladar, sentido abordado na primeira sessão.

No Quadro 1, registámos informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre este sentido:

Natureza da informação	Enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre o paladar
Órgão associado ao sentido	Boca
	Língua
Função do sentido	Permite distinguir o que é doce e amargo
Sensações primárias associadas ao sentido	Amargo, doce, azedo e salgado

Quadro 1 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o paladar

Analisando os enunciados produzidos pelos alunos que constam do quadro, verificamos que estes:

- tiveram dificuldade em identificar o órgão associado a este sentido, havendo confusão entre *boca* e *língua*, que poderá estar associada ao facto da *língua* se situar dentro da *boca* e de, normalmente, as pessoas associarem o órgão do paladar à *boca*;
- conseguiram referir uma das funções do sentido do paladar;
- identificaram as quatro sensações primárias associadas a este sentido.

No Quadro 2, registamos os resultados da análise do desempenho dos alunos na atividade de preenchimento de um texto com lacunas alusivo ao paladar, usando vocabulário relativo a este sentido (cf. Anexo 4):

Categorias	Número de alunos	Percentagem (%)
Responderam corretamente	17	68%
Não responderam corretamente	8	32%
Total	25	100%

Quadro 2 – Desempenho dos alunos no preenchimento do texto com lacunas sobre o paladar

Observando o quadro, pode-se concluir que a maioria dos alunos (68%) preencheu corretamente todas as lacunas do texto. Os restantes (32%), ou as preencheram mal, ou deixaram-nas em branco.

No Quadro 3, apresentámos os erros relativos ao preenchimento do texto sobre o paladar, que eram de vários tipos:

Erro	Número de alunos	Percentagem (%)
Deixou espaços por preencher.	3	27,3%
Usou termos incompletos.	1	9,1%
Não interpretou bem o contexto da palavra/expressão a usar.	6	54,5%
Confundiu termos.	1	9,1%
Total	11	100%

Quadro 3 – Erros detetados no preenchimento do texto com lacunas sobre o paladar

Considerámos como erro o facto de os alunos terem deixado espaços por preencher, o que aconteceu com 3 deles (correspondendo a 27,3%). Uma causa possível

para esta falha poderá prender-se com o facto de, quando explorámos este sentido, por vezes, alguns alunos estarem distraídos.

Além disso, 1 aluno (correspondendo a 9,1%) confundiu termos: escreveu *boca* em vez de *língua* referindo-se ao órgão do paladar. Provavelmente, não compreendeu a parte do diálogo em que essa informação foi apresentada, sendo que inicialmente havia alunos que consideravam a *boca* como o órgão deste sentido.

Verificámos ainda que 1 aluno (9,1%) utilizou uma expressão incompleta: escreveu *papilas* em vez de *papilas gustativas*.

Constatámos igualmente que 6 alunos (correspondendo a 54,5%) cometeram erros relativos à compreensão do contexto em que as palavras/expressões deveriam surgir, talvez por estarem distraídos durante a realização da atividade:

- 1 escreveu *paladar* em vez de *cérebro*;
- 1 escreveu *língua* em vez de *sensação*;
- 1 escreveu *sítua* em vez de *papilas gustativas*;
- 1 escreveu *nossas* em vez de *quatro*, referindo-se às *sensações primárias*;
- 2 escreveram *papilas gustativas* em vez de *sensações primárias*.

Como todos estes erros dizem respeito às características deste sentido, nomeadamente ao modo como funciona, temos também a hipótese de não terem apreendido bem alguma da informação relativa a este aspeto.

Na segunda sessão, abordámos o tato e realizámos a atividade experimental a partir da caixa *Descobrimos os materiais pelo tato*, cujo objetivo era identificar materiais através do tato.

No Quadro 4, registamos as palavras relacionadas com o tato:

Palavras relacionadas com o tato	Número de alunos	Percentagem (%)
Pesado	6	18,8%
Esfera	7	21,9%
Macio	1	3,1%
Leve	6	18,8%
Áspero	3	9,4 %
Liso	7	21,9%
Muito Leve	1	3,1%
Redondo	1	3,1 %
Total	32	100,0 %

Quadro 4 – Palavras relacionadas com o tato referidas durante a atividade experimental

Nesta atividade, à medida que apalpavam o objeto, os alunos foram referindo estas palavras, de modo a chegarem a uma hipótese para qual seria o material. Depois visualizavam o objeto tateado, para confirmar (ou infirmar) essa hipótese.

A leitura do quadro revela-nos que as palavras referidas pelos alunos diziam respeito a diversos aspetos da realidade que podemos perceber a partir do tato:

- a textura dos objetos (dada pelas palavras *macio*, *áspero* e *liso*), referidas por 11 alunos (correspondendo a 34,4%);
- a sua forma (dada pelas palavras *esfera* e *redondo*), referidas por 8 alunos (correspondendo a 25%);
- o seu peso (dado pelas palavras *pesado* e *leve* e pela expressão *muito leve*), referidas por 13 alunos (correspondendo a 40,7%).

No Quadro 5, apresentamos a informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o tato:

Natureza da informação	Enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre o tato
Sentido	Tato, porque estivemos a apalpar.
	Com o tato podemos ver se é pesado ou leve.
	Forma, a temperatura
	O tato permite-nos saber o que há no mundo inteiro, se é fino ou grosso, liso ou áspero.
Órgão do sentido	Mão
	Pele
	É a pele porque é o maior órgão do corpo.
	Pé
Funcionamento deste sentido	Pele Cabos

Quadro 5 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o tato

Analisando o quadro verificamos que os alunos:

- conseguiram identificar o sentido (tato) que estava implícito na atividade “Descobrimos os materiais pelo tato”;
- além disso, foram capazes de identificar algumas utilidades do tato (*Com o tato podemos ver se é pesado ou leve; Forma, a temperatura; O tato permite-nos saber o que há no mundo inteiro, se é fino ou grosso, liso ou áspero.*);

- revelaram dificuldades na identificação do órgão do sentido do tato (*Mão, Pele, É a pele porque é o maior órgão do corpo e o Pé*); houve alunos que referiram *mão e pé*, talvez por associarem o órgão deste sentido a partes do corpo e também por o senso comum associar as *mãos* ao tato;

- não conseguiram identificar que é através dos recetores que conseguimos sentir a textura, o peso, forma e a temperatura dos objetos.

Na terceira sessão, abordámos o olfato.

No Quadro 6, registamos a informação apresentada pelos alunos durante o diálogo inicial sobre este sentido:

Natureza da informação	Enunciados produzidos pelos alunos
Sentido	Olfato
Órgão do sentido	Nariz
	Fossas Nasais
Processos do olfato	As partículas vão para as fossas nasais, vai para o cérebro. O cérebro recebe a informação e sabe qual o cheiro.

Quadro 6 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre o olfato

A sua leitura revela-nos que os alunos:

- conseguiram descobrir que o sentido que íamos explorar era o olfato;

- tiveram dificuldade em identificar o órgão associado a este sentido; houve uma confusão entre *nariz* e *fossas nasais*, talvez pelo facto de o senso comum apresentar o nariz como sendo o órgão do olfato e também porque as fossas nasais se situam dentro do nariz;

- foram capazes de descrever, de forma bastante completa, o funcionamento deste sentido, talvez também pelo facto de já ter sido abordado em outras sessões o funcionamento de outros dois sentidos.

Na quarta sessão, abordámos a visão.

Só recolhemos enunciados de alguns dos alunos presentes na sala. No Gráfico 1 apresentamos o número de alunos que produziram enunciados e o número de alunos que não produziram.

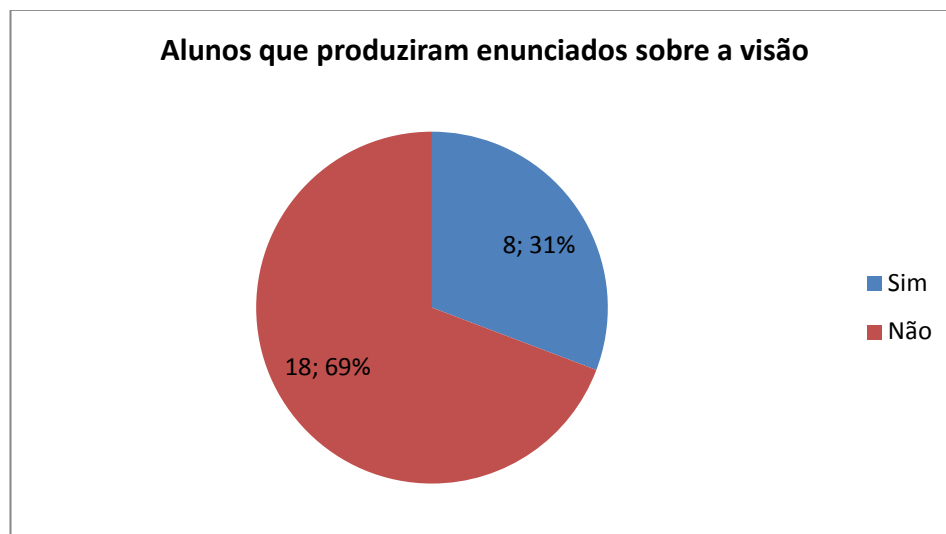


Gráfico 1 – Alunos que produziram enunciados relativos à visão

Observando o gráfico, verificámos que apenas uma minoria dos alunos (31%) produziu enunciados relativos à visão.

No Quadro 7, registamos a informação apresentada por esses alunos durante o diálogo sobre este sentido:

Natureza da informação	Alunos	Enunciados produzidos pelos alunos
Sentido	Aluno A e Aluno L	<i>Audição</i>
	Aluno I	<i>Se fosse visão tínhamos que ver.</i>
	Aluno L	<i>Tu não conseguias ver então como é que pode ser visão.</i>
	Aluno T	<i>Visão, se taparmos os olhos já não estamos a ver. Porque não conseguíamos ver nada.</i>
	Aluno V	<i>Mas também pelo tato.</i>
Órgão do sentido	Aluno C	<i>Olhos</i>
	Aluno G	<i>São os olhos, mas são as pupilas.</i>
Processos da visão	Aluno G	<i>Temos qualquer coisa que transmite a imagem/informação.</i>
	Aluno I	<i>Os olhos são como se fossem umas câmaras que transmitem a imagem.</i>
	Aluno L	<i>Todas as coisas têm a ver com o cérebro, é como um motor de um carro.</i>
	Aluno T	<i>Cérebro</i>
	Aluno Y	<i>Cérebro é que comanda.</i>

Quadro 7 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre a visão

Analisando o Quadro 7, verificámos que houve discordância relativamente ao sentido implícito no jogo realizado nesta sessão.

Alguns alunos referiram a audição, talvez porque, durante o percurso, havia sempre quem falasse, e, provavelmente, seguiam a voz dessas pessoas. Outros referiram o tato, pois, por vezes, tocavam na cadeira e colocavam as mãos nela para conseguir dar a volta e continuar o percurso.

Só o aluno T que conseguiu identificar que era a visão o sentido implícito naquela atividade.

Os alunos C e G foram capazes de identificar o órgão associado a este sentido.

O aluno T e o aluno Y conseguiram identificar o cérebro como parte importante do funcionamento da visão.

No Gráfico 2, mostramos o número de alunos que produziram enunciados durante a realização da atividade sobre a interação visão-observação e o número de alunos que não o fez.

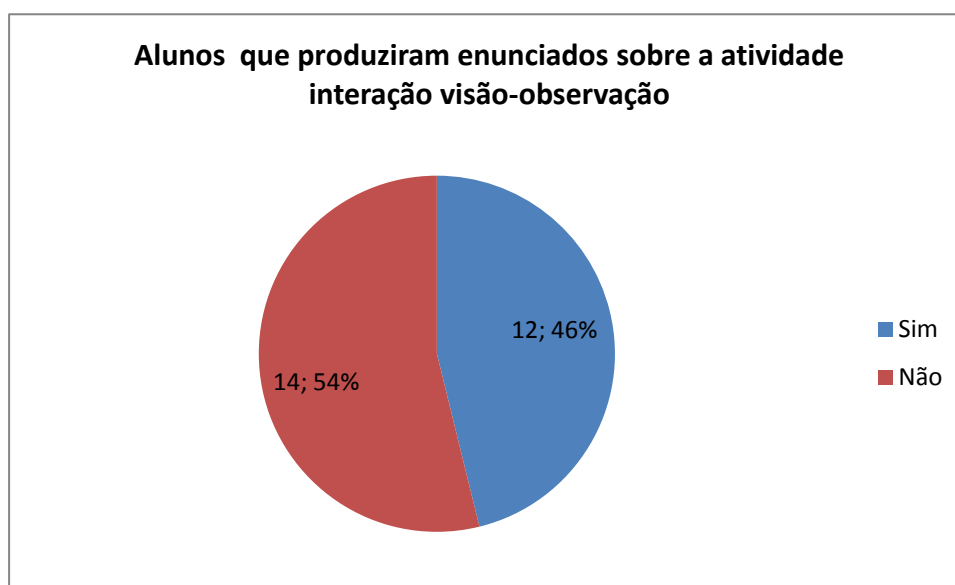


Gráfico 2 – Alunos que produziram enunciados relativos à interação visão-observação

Analisando o gráfico, verificamos que mais de metade dos alunos (54%) não produziu enunciados relativos à interação visão-observação.

No Quadro 8, foram registados os enunciados produzidos pelos alunos durante a comparação dos desenhos que tinham feito com os objetos que representavam:

Objetos	Alunos	Enunciados produzidos pelos alunos
Rebarbadora	Aluno U	<i>Não está lá parecido, falta a parte de cima.</i>
	Aluno Z	<i>Não está, eu só fiz uma lâmina.</i>
Ferro de engomar	Aluno L	<i>Não tem roda, botões, ferro, só tenho o ferro.</i>
	Aluno Q	<i>Está mais ou menos parecida, não tem a roda.</i>
Máquina fotográfica	Aluno A	<i>Falta os botões.</i>
	Aluno C	<i>Muito parecida e só fiz a parte de trás.</i>
	Aluno Y	<i>Está parecida mais ou menos, falta o quadradinho e o quadrado do meio.</i>
Cana de pesca	Aluno N	<i>Não desenhei onde está o fio.</i>
	Aluno P	<i>A minha está parecida, só que não tem as rodinhas.</i>
Saca-rolhas	Aluno F	<i>Desenhei de forma diferente.</i>
	Aluno J	<i>É diferente.</i>
	Aluno L	<i>Mais ou menos parecida, eu só pus basicamente uma lâmina.</i>
Binóculo	Aluno B	<i>É para aumentar.</i>
	Aluno U	<i>São parecidas, não fiz a coisinha pequena.</i>

Quadro 8 – Enunciados produzidos sobre a interação visão-observação

Analisando o quadro, verificamos que os alunos conseguiram perceber que os seus desenhos revelavam que não tinham retido alguns pormenores dos objetos.

No Quadro 9, registámos as conclusões de dois alunos relativas à atividade centrada na interação visão-observação:

Alunos	Enunciados produzidos pelos alunos
Aluno A	<i>A memória não fixa e mesmo não nos mostraram nenhuma imagem.</i>
Aluno Z	<i>Só conseguimos desenhar os pormenores se virmos.</i>

Quadro 9 – Conclusões sobre a interação visão-observação

A leitura do quadro revela-nos que os alunos A e Z perceberam que a visão é importante para conseguir identificar os pormenores do que pode ser percecionado a

partir da visão.

Na última sessão, abordámos a audição.

No Quadro 10, registámos os enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre este sentido:

Natureza da informação	Enunciados produzidos pelos alunos
Conceito de audição	<i>Ouvimos com a audição. Qualquer coisa que nos permite ouvir. É o sentido que nos permite ouvir as coisas. Ouvir as coisas. Ouvir os animais. Ouvir canções.</i>
Órgão da audição	<i>Ouvidos</i>
Processo da audição	<i>Ouvimos por cada ouvido. O ouvido é como se fossem os olhos, também tinham três camadas. Ouvimos com os tímpanos.</i>

Quadro 10 – Informação referida pelos alunos durante o diálogo sobre a audição

Relativamente ao conceito de audição, foram várias as expressões mencionadas pelos alunos, mas todas estavam relacionadas com este sentido. É pela audição que conseguimos reconhecer os sons, que fazem parte do mundo que nos rodeia.

Os alunos foram capazes de identificar o órgão associado a este sentido (*ouvidos*).

Quando questionados sobre como ouvimos, não souberam responder de forma precisa. Referiram o papel desempenhado pelos ouvidos e um mencionou os tímpanos.

Além disso, pela análise do quadro é possível verificar que conseguiram estabelecer uma relação com os olhos, órgão do sentido abordado na sessão anterior. Deste modo, demonstraram algum conhecimento do que tinha sido abordado na sessão anterior.

4.1.2. Sua relação com a afetividade

Na sessão consagrada ao tato, também trabalhamos a relação entre os sentidos e a afetividade.

No Gráfico 3, apresentamos o número de alunos que produziram enunciados sobre a interação sentidos-afetividade e o número de alunos que não o fizeram.

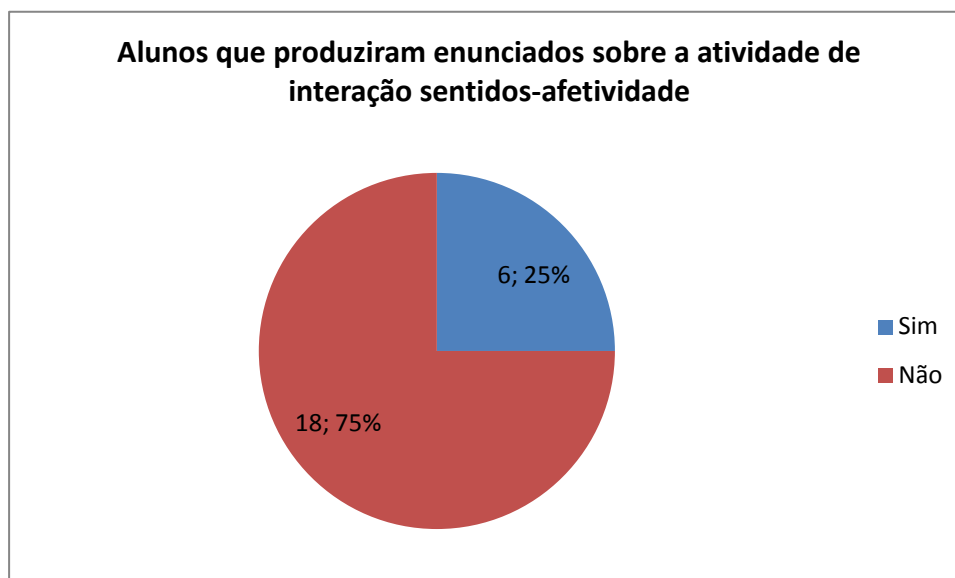


Gráfico 3 – Alunos que produziram enunciados sobre a interação sentidos-afetividade

Importa referir que, nesta sessão, só estavam na sala 24 alunos, devido à ausência de dois deles. Analisando o gráfico, constatamos que apenas um quarto desses alunos (25%) produziu enunciados sobre a interação sentidos-afetividade.

No Quadro 11, registámos os enunciados produzidos por esses alunos relativamente à imagem apresentada em PowerPoint, que mostrava uma senhora a fazer festas a um cão:

Alunos	Enunciados produzidos pelos alunos
Aluno A	<i>Não conseguimos sentir coisas com o tato (fogo) e conseguimos dar valor afetivo (com um abraço). Vejo que a pessoa pode ser cega e tem um cão para guiar e ela sabe que tem um cão e está a dar carinho porque o cão vai ajudá-la.</i>
Aluno D	<i>A pessoa está a dar afeto é que a pessoa gosta muito do cão.</i>
Aluno L	<i>É uma pessoa que se calhar pode não ver e está a dar afeto ao animal, pode não ver porque está olhos de fechados.</i>
Aluno N	<i>Acho que é uma senhora que já não via o seu cão há muito tempo.</i>
Aluno P	<i>Está a usar o tato para dar carinho ao cão.</i>
Aluno Q	<i>Eu também gosto de dar mimos aos meus gatos com os olhos fechados.</i>

Quadro 11 – Enunciados produzidos pelos alunos sobre a interação sentidos-afetividade

Analisando estes enunciados, constatamos que, a partir da análise da imagem apresentada, os alunos conseguiram associar o sentido do tato à afetividade.

No Quadro 12, registámos algumas situações referidas pelos alunos, quando lhes foi pedido que dessem exemplos de situações semelhantes à representada na imagem:

Enunciados produzidos pelos alunos
<i>Ver se é peludo.</i>
<i>Para dar banho, porque está a esfregá-lo.</i>
<i>Fazer uma festinha no nariz do cão.</i>
<i>A escová-lo.</i>
<i>Pegar ao colo.</i>

Quadro 12 – Exemplos de situações relativas à interação sentidos-afetividade

É de salientar que todas as situações referidas diziam respeito ao tato, embora a afetividade possa estar associada aos outros sentidos: cheiro de uma pessoa, voz de alguém importante para nós, sabor que associamos à infância ou a imagem de um abraço.

4.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura

Nesta secção do nosso relatório, apresentamos os resultados da análise dos dados relativos ao desenvolvimento de competências em compreensão na leitura e expressão/produção escrita e a respetiva interpretação.

Os dados analisados correspondem a enunciados produzidos pelos alunos durante os diálogos centrados na exploração de textos e aos poemas que foram escrevendo durante as sessões da intervenção didática.

4.2.1. Identificação de ideias principais de textos e temas a eles associados

Na primeira sessão, consagrada ao estudo do paladar, explorámos com os alunos um poema relacionado com este sentido e foi-lhes pedido que, após a leitura do mesmo, referissem o seu tema e as palavras/expressões do texto relacionadas com ele.

No Quadro 13, registamos o tema e as palavras/expressões referidos pelos alunos:

Natureza da Informação	Enunciados dos alunos
Tema do poema	Paladar
Palavras/expressões do poema	Paladar
	Comida
	Gosto
	Torta de morango
	Bom
	Língua
	Sentido
	Apurado
	Amargo
	Azedo
	Doce
	Salgado

Quadro 13 – Tema e palavras/expressões relativas a ele referidas pelos alunos durante a análise do poema sobre o paladar

Analisando o quadro apresentado, podemos dizer que os alunos conseguiram identificar o tema do poema: o paladar.

Também todas as palavras/expressões referidas estavam associadas a este sentido, dizendo respeito a diversos aspetos deste tema:

- a palavra *paladar* corresponde ao nome do sentido e a palavra *língua* designa o órgão deste *sentido* (palavra igualmente referida);
- a palavra *comida* e a expressão *torta de morango* estão relacionadas com os alimentos, cujo *gosto* (palavra também referida pelos alunos) nos permite apreciar;
- as palavras *bom*, *apurado*, *amargo*, *azedo*, *doce* e *salgado* são adjetivos que nos permitem qualificar as sensações dadas pelo paladar.

Na sessão dedicada ao tato, também explorámos com os alunos um poema relacionado com este sentido, sendo-lhe pedido que identificassem o seu tema e referissem palavras/expressões do texto relativas a ele.

No Quadro 14, registamos o tema e as palavras/expressões referidos pelos alunos:

Palavras/Expressões
Tato
Mãos
Nuca
Sinto
Dedos
Dureza do osso da cabeça
Seda dos cabelos

Quadro 14 – Tema e palavras/expressões relativas a ele referidas pelos alunos durante a análise do poema sobre o tato

Os alunos conseguiram identificar o tema do texto e encontrar no poema palavras/expressões efetivamente relacionadas com este sentido.

Temos a palavra *tato*, que é o nome do sentido que estava a ser trabalhado, e o verbo *sentir*, relacionado com todos os sentidos.

As palavras *mãos* e *dedos* designam partes do corpo com as quais podemos sentir o peso, a forma, a temperatura e a textura dos objetos (relacionada com a *dureza do osso da cabeça* e a *seda dos cabelos*, expressões que os alunos selecionaram).

Por fim, a *nuca* também nos permite ter sensações tácteis, devido à pele (como, aliás, acontece com todas as partes do nosso corpo).

Também na sessão centrada na audição, explorámos com os alunos um poema relacionado com este sentido (mais concretamente, a letra de uma canção), seguindo as mesmas linhas de análise.

No Quadro 15, registamos os enunciados que os alunos produziram para justificar o tema da canção explorada na sessão sobre a audição:

Tópicos	Enunciados produzidos pelos alunos
Tema da canção	<i>Rimas</i>
	<i>Rimas das pessoas</i>
	<i>Dos nomes</i>
	<i>Pessoas e como elas eram</i>
	<i>Alfabeto</i>
	<i>Letras do alfabeto</i>
Justificações retiradas do texto	<i>Joana, pestana</i>
	<i>Rebeca, soneca</i>
	<i>João, balão</i>
	<i>Sara que gosta de pintar a cara</i>
	<i>André Barnabé ninguém sabe quem ele é</i>
	<i>Miguel que gosta da Raquel</i>
Sentido implícito na canção	<i>Audição</i>

Quadro 15 – Enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre a canção alusiva à audição

Nem todos os alunos conseguiram identificar o tema da canção: as rimas. Os que conseguiram identificá-lo justificaram lendo rimas que figuravam na sua letra.

Quando questionados sobre o sentido implícito na canção, todos os alunos compreenderam que estava relacionada com o sentido da audição.

4.2.2. Estrutura do texto poético

4.2.2.1. Atividades focadas na compreensão na leitura

No Quadro 16, registámos as características do texto poético que os alunos referiram e os enunciados por eles apresentados:

Caraterísticas do texto poético	Enunciados dos alunos
Versificação	<i>Tem versos.</i> <i>Frases pequenas</i>
Estrofes	<i>Tem quadras.</i>
Rima	<i>Não é um texto seguido, tem rimas.</i> <i>Algumas palavras rimam.</i>
Ritmo	<i>Tem ritmo.</i>

Quadro 16 – Características do texto poético referidas pelos alunos

Analisando o quadro, podemos dizer que os alunos conseguiram identificar as principais características de um poema: escrito em verso (que, geralmente, corresponde a uma frase pequena) e apresentando estrofes, rimas e ritmo.

No entanto, nenhum aluno referiu que o texto poético não tem assunto específico e apresenta uma linguagem conotativa e métrica. É de salientar ainda que um poema pode não ter rima.

No Gráfico 4, apresentamos o número de alunos que produziram enunciados sobre o conceito de caligrama e o número de alunos dos que não o fizeram.

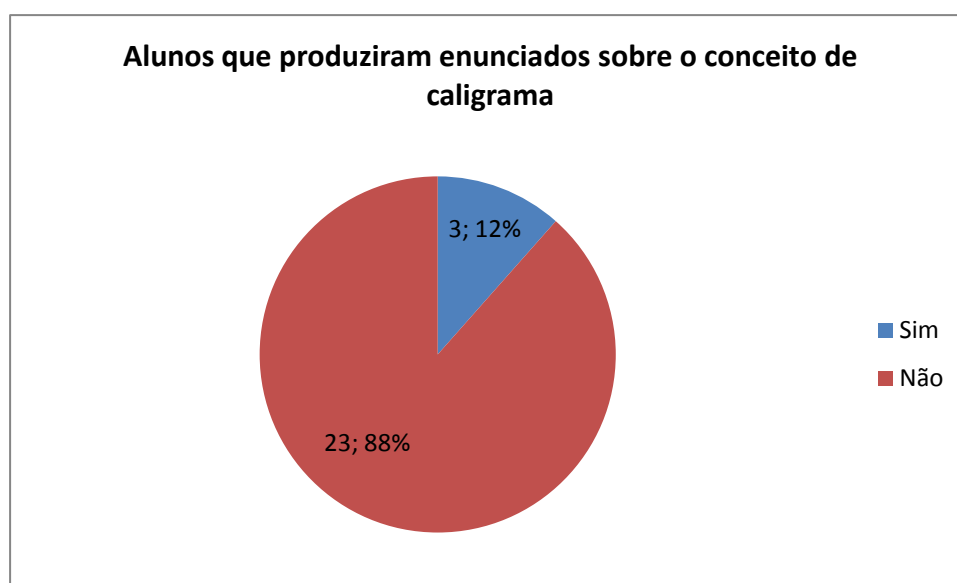


Gráfico 4 – Alunos que produziram enunciados relativos ao conceito de *caligrama*

É importante referir que nesta sessão só estavam presentes 25 alunos, visto que um deles faltou. Observando o gráfico, constatamos que há uma grande discrepância, na medida em que apenas 12 % dos alunos produziram enunciados relativos ao conceito de caligrama.

No Quadro 17, registámos as respostas dadas por estes alunos, quando perguntámos o que era um caligrama:

Alunos	Enunciados produzidos pelos alunos
Aluno A	<i>Não sei o que é um caligrama.</i>
Aluno E	<i>É um texto em forma de um animal, de um objeto.</i>
Aluno Q	<i>É um texto em forma de uma coisa.</i>
Aluno Q	<i>Os poemas costumam ser duas linhas, depois uma linha.</i>

Quadro 17 – Enunciados produzidos pelos alunos sobre o conceito de caligrama

Analisando o quadro, podemos comprovar que:

- dois dos alunos que responderam não sabiam o que era um caligrama;
- outros dois apresentaram definições próximas da natureza deste tipo de poema; faltou-lhes referir que a forma que era dada ao caligrama deveria estar relacionada com o seu conteúdo.

No Quadro 18, registámos os enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre a rima:

Tópicos	Enunciados
Rima	<i>Que acabam com o mesmo som. São palavras que, no final delas, têm a sílaba igual. Rimas pode ser, por exemplo - Emanuel, acaba lá com esse granel. Palavras que acabam com a mesma sílaba. São palavras que acabam com a mesma sílaba. Rimar – eu digo João tenho que dizer outra palavra terminada em -ão. Se terminar em ditongos têm de ser iguais. A rima é com os sons, não é como se escreve. Rima em toda a parte. Há um sítio específico que tem de ter a mesma sílaba.</i>
Rima externa	<i>Rima sempre no início e no fim. Se tivermos quatro versos podemos pôr rimas, uma no 1.º verso e outra no 4.º verso.</i>
Rima interna	<i>No início e no meio dos versos. Luís/nariz.</i>
Função da rima	<i>Por gostarem de rima. Para dar música e melodia. Para que os versos possam ter ritmo.</i>

	<i>Para dar música.</i> <i>Para os poemas ficarem mais giros com as rimas.</i> <i>Para os textos ficarem mais engraçados, fortes e mais apelativos.</i>
--	---

Quadro 18 – Enunciados produzidos pelos alunos sobre a rima e as suas características

Analisando o Quadro 18, constatamos que os alunos identificaram:

- *rima*, embora a associassem ao escrito e não ao som, como um deles assinalou (*A rima é com os sons, não é como se escreve.*); depois deste diálogo prévio com os alunos, explicámos a noção de rima e analisámos as que estavam presentes no poema.

- *tipos de rima* (concretamente, *externa* e *interna*), embora tivessem tido alguma dificuldade em fazê-lo; houve mesmo um aluno que deu um exemplo de rima interna (*Luís/nariz*);

- *funções da rima*.

4.2.2.2. Atividades focadas na expressão/produção escrita

Durante a intervenção didática, os alunos redigiram vários poemas, a fim de trabalharem a expressão/produção escrita, interiorizarem as características do texto poético e refletirem sobre os cinco sentidos.

Para caracterizar o seu desempenho, recorreremos a listas de verificação (cf. Anexos 5, 6 e 7), que preenchemos para identificar os pontos fortes e fracos dos textos produzidos.

Destas listas de verificação constavam vários aspetos importantes para a análise dos respetivos poemas. No entanto, nos quadros relativos aos resultados das análises, não contemplámos todos esses aspetos, uma vez que nem todos eram relevantes para o nosso estudo.

No Quadro 19, apresentamos as lacunas observadas nos primeiros poemas produzidos, que diziam respeito ao olfato:

	Lacunas observadas	Número de alunos	Percentagem (%)
Estrutura	Não divide bem as palavras pelo verso.	3	6,8%
	Não dá espaço suficiente entre as estrofes.	6	13,6%
	Não utiliza rimas.	11	25%
	Não utiliza recursos expressivos	4	9,1%
Coerência	Não apresenta título.	2	4,6%
	Utiliza uma palavra que não se relaciona com o olfato.	7	15,9%
	Refere atividades que não estão relacionadas com o olfato.	1	2,3%
	Utiliza vocabulário relacionado com o olfato, mas incorretamente.	6	13,6%
	Considera o “nariz” como órgão do sentido.	3	6,8%
	Considera o “cheiro” como sentido.	1	2,3%
	Total	44	100%

Quadro 19 – Lacunas observadas nos poemas sobre o olfato

A leitura deste quadro permite comprovar que o desempenho dos alunos foi bom, quer em termos de estruturação do texto, quer no que se refere à coerência do mesmo, sendo isso visível nas baixas percentagens associadas às várias lacunas detetadas. Todavia, houve 11 alunos (correspondendo a 25%) que não apresentaram rimas no seu poema, provavelmente por terem tido dificuldade em encontrar palavras que rimassem.

No Quadro 20, damos a conhecer as lacunas observadas nos caligramas:

	Lacunas observadas	Número de alunos	Percentagem (%)
Estrutura	Não existe relação entre a forma e o conteúdo do poema.	3	10,3%
	Não divide bem as palavras pelos versos	1	3,5%
	Não usa rimas.	10	34,5%
	Não usa recursos expressivos.	5	17,3%
Coerência	Não tem título.	4	13,8%
	A relação com o tema proposto é pobre.	3	10,3%
	Usa vocabulário adequado, embora não use o que foi dado na aula.	3	10,3%
	Total	29	100%

Quadro 20 – Lacunas observadas nos caligramas sobre a visão

A leitura deste quadro permite comprovar que o desempenho dos alunos foi bom, no que se refere à estruturação do texto e à sua coerência. Verificamos que foram poucos os alunos a apresentar lacunas em cada uma das subcategorias.

No entanto, o uso de rimas pelos alunos neste poema também foi reduzido, uma vez que 10 alunos (correspondendo a 34,5%) não o fizeram. Pensamos que tal aconteceu por a noção de caligrama ser nova para eles e estarem preocupados em escrever um poema que tivesse as características desse género. Porém, também no poema anterior, alguns alunos não tinham usado rimas. Assim, parece-nos que, de um modo geral, tinham dificuldade em produzir rimas.

É ainda de referir que houve alunos que usaram vocabulário sobre o tema, diferente do trabalhado na aula.

No Quadro 21, registámos as lacunas observadas nos poemas com rima que os alunos escreveram na última sessão, relativa à audição:

	Lacunas observadas	Número de alunos	Percentagem (%)
Estrutura	Não sabe rimar em algumas situações.	3	23,1%
	Não divide bem as palavras pelos versos	5	38,4%
	Utiliza as mesmas palavras para rimar.	1	7,7%
Coerência	Não tem título.	2	15,4%
	A relação entre o texto produzido e o seu título é pobre.	1	7,7%
	O título não é adequado ao assunto do poema.	1	7,7%
	Total	13	100%

Quadro 21 – Lacunas observadas nas rimas associadas à audição

Este quadro permite comprovar que o desempenho dos alunos foi bom, apesar de:

- 5 alunos (correspondendo a 38,4%) não terem dividido corretamente as palavras pelos versos.

Uma causa para estas falhas poderá ser o facto de se terem focado sobretudo na produção de rimas.

É ainda importante salientar que, mais uma vez, os alunos revelaram dificuldades relacionadas com as rimas. Neste sentido, convém realçar que no momento da escrita do

poema com rimas, alguns alunos preferiram fazê-lo com outro nome que não o seu e que fosse mais fácil de rimar.

Analisando o quadro verificamos que:

- 23,1% dos alunos não sabem rimar em algumas situações ao longo do seu poema, utilizando palavras que não rimam com o seu nome (por exemplo: *Diogo/dispor*);
- 7,7% dos alunos utilizaram sempre as mesmas palavras para rimar, acentuando a dificuldade que tiveram em o fazer.

Comparando o desempenho dos alunos nos três poemas, verificamos que melhoraram em alguns aspetos. Assim, podemos dizer que:

- revelaram mais dificuldade em utilizar palavras relacionadas com o sentido no primeiro poema, sendo visível uma melhoria no segundo;
- apresentaram dificuldades relacionadas com as rimas nos três poemas, embora neste último fossem menos os alunos a não rimar, pois foi exigida a rima.

Estas dificuldades dos alunos poderão estar relacionadas com o facto de não conseguirem encontrar palavras que tenham um som semelhante à palavra em questão.

Capítulo 5 – Conclusões e sugestões

5.1. Conclusões

Nesta secção, apresentamos as conclusões do nosso estudo, procurando determinar se conseguimos atingir os objetivos do projeto e encontrar respostas possíveis para as nossas questões de investigação.

5.1.1. Relativas ao Estudo do Meio

Tendo em conta os resultados da análise dos dados relativos à área curricular disciplinar de Estudo do Meio, a nossa terceira questão de investigação (*Será que é possível conceber, implementar e avaliar estratégias didáticas que levem crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico a desenvolver conhecimentos na área de Estudo do Meio?*) e o terceiro objetivo de investigação (*conhecimentos relativos aos cinco sentidos*), podemos concluir que a maioria dos alunos desenvolveu conhecimentos relacionados com este tema.

No que diz respeito aos cinco sentidos, mais propriamente ao paladar, no diálogo inicial estabelecido com os alunos, estes revelaram uma confusão relativamente ao órgão do sentido e não souberam dizer exatamente a função deste. No entanto, após a nossa intervenção, a maioria conseguiu preencher o texto com lacunas sobre o paladar de forma adequada. Uma minoria não conseguiu, talvez por não terem apreendido bem alguma informação relativa a este assunto ou por estarem distraídos em algumas situações.

A análise de dados comprovou que grande parte dos alunos conseguiu utilizar vocabulário adequado na elaboração dos poemas do olfato e da visão. Por conseguinte, já detinham algum conhecimento prévio sobre estes dois sentidos.

Os resultados foram bem piores no que diz respeito à interação visão-observação: só dois alunos conseguiram perceber a importância da visão para a identificação dos pormenores. No entanto, os alunos gostaram de realizar esta atividade e encontravam-se implicados nela. Pensamos que estes resultados se devem à rapidez com que a atividade

foi feita. Parece-nos que, se lhe tivéssemos consagrado mais tempo, os resultados poderiam ter sido melhores.

Parece-nos também que tomaram consciência da relação entre os sentidos e a afetividade, pois não só conseguiram explicar a relação entre esta e o tato (a partir de uma imagem apresentada), como também deram exemplos de situações semelhantes.

5.1.2. Relativas ao conhecimento do texto poético

Tendo em conta os resultados da análise dos dados relativos à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, as nossas duas primeiras questões de investigação (*Será que é possível conceber, implementar e avaliar estratégias didáticas que levem crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico a desenvolver competências em compreensão de textos poéticos? Usar adequadamente os conhecimentos adquiridos na produção escrita de textos dessa natureza*) e os dois primeiros objetivos de investigação (*Desenvolver competências em compreensão de textos poéticos e Desenvolver o recurso a esses conhecimentos na produção escrita de textos dessa natureza*), podemos concluir que a maioria dos alunos desenvolveu as suas competências neste domínio através das atividades propostas.

Uma das estratégias usadas para desenvolver a compreensão em textos poéticos foi a identificação de ideias principais/temas. Com maior ou menor êxito, os alunos conseguiram identificar o tema dos poemas explorados e as palavras/expressões relacionadas com este.

Também foram bem-sucedidos na escrita de poemas relacionados com os cinco sentidos, parecendo que interiorizaram bem as características do texto poético, estudadas a partir da exploração conjunta de vários poemas.

A maioria dos alunos conseguiu escrever caligramas, apesar de inicialmente terem tido dificuldade em identificar o que distinguia este género poético dos restantes.

Foram notórias as dificuldades na produção de rimas, mesmo depois da nossa intervenção. No entanto, uma grande parte dos alunos conseguiu fazer rimas.

Houve mais problemas na produção de rimas, pois os alunos tinham dificuldade em encontrar palavras que rimassem com o que queriam escrever e também, por vezes, não pensavam o suficiente.

5.2. Sugestões pedagógico-didáticas

5.2.1. Relativas ao Estudo do Meio

Para abordar conteúdos relativos a Estudo do Meio (os cinco sentidos, no caso do nosso estudo), o professor deve tentar recorrer a atividades experimentais, de forma a cativar os alunos despertando o seu interesse pelo tema em discussão.

No nosso estudo, em três sessões (relativas ao tato, ao olfato e à visão) recorreremos a atividades experimentais e constatámos que efetivamente os alunos se mostraram mais interessados no tema que iríamos abordar.

Uma outra sugestão pedagógica-didática prende-se com a abordagem teórica dos conteúdos de Estudo do Meio. No nosso estudo, recorreremos a apresentações em PowerPoint em todas as sessões da intervenção didática. Contudo, pensamos que esta abordagem deverá ser feita com recurso a meios diversificados, para criar surpresa e, por conseguinte, motivar os alunos. Deste modo, pensamos que deveríamos também ter utilizado vídeos, de forma a ilustrar melhor como funcionam os sentidos.

Também é importante que, ao explorar as apresentações em PowerPoint, o professor envolva os alunos através de questões, que conduzam ao diálogo sobre os temas abordados.

Além disso, é essencial recolher as suas ideias prévias sobre os conteúdos em questão, não só através de questões, como também através de imagens, capazes de despoletar o diálogo, para que o professor possa esclarecer as confusões que possam surgir.

5.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura

Para desenvolver a compreensão na leitura (associada ao texto poético, no nosso estudo), é importante que o professor proponha atividades focadas nas seguintes estratégias:

- identificação do tema do texto e das suas ideias principais;
- identificação da estrutura característica do tipo de texto (neste caso, texto poético) ou de géneros textuais a ele associados (no nosso estudo, o caligrama).

Tal como na abordagem de temas da área curricular de Estudo do Meio, convirá identificar as ideias prévias dos alunos, de forma a tomar consciência dos equívocos e poder agir no sentido de os esclarecer.

O conhecimento assim adquirido pelos alunos e as competências por eles desenvolvidas poderão ser postas em ação na escrita de textos com as características dos estudados.

Uma estratégia que não utilizámos no nosso estudo, mas que pensamos ser fundamental, prende-se com a apresentação/leitura em voz alta aos colegas dos textos produzidos. Alguns alunos poderiam tê-lo feito, visto que, além de ser um incentivo, ajudá-los-ia a compreender melhor o seu poema, vendo se as palavras que tinham utilizado faziam sentido naquele contexto. Além disso, ao mostrar o seu poema levavam os restantes alunos a ver quais os aspetos que podiam melhorar nos seus próprios textos. Tal não aconteceu no nosso projeto, dada a limitação de tempo.

Uma última sugestão para a área de Português prende-se com a melhoria dos poemas produzidos. Para isso, os alunos poderiam rever os seus poemas e, por fim, reescrevê-los (tendo em atenção quer a forma, quer o conteúdo).

5.3. Limitações do estudo

Uma das grandes limitações que sentimos durante as nossas sessões de intervenção didática prende-se com o tempo.

Se não fosse esta restrição, poderíamos ter realizado com os alunos uma atividade, que permitisse abordar os cinco sentidos em simultâneo, de forma a fazer um resumo do que foi estudado.

5.4. Sugestões para outros estudos

A realização do nosso estudo com alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico deu-nos ideias para o desenvolvimento de outros estudos.

Uma sugestão prende-se com o estudo da relação entre a poesia, os afetos e as emoções. Apesar de, no decurso da nossa intervenção didática, termos abordado a relação entre a afetividade e os cinco sentidos, pensamos que, num próximo estudo, poderíamos centrar-nos mais neste tema. No fundo, iríamos abordar as emoções e os afetos através da poesia.

BIBLIOGRAFIA

- Ackerman, D. (1997). *Uma história natural dos sentidos*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- André, M. E. (1984). Estudo de caso: Seu potencial na Educação, *Caderno de Pesquisa* (49), 51-54 [versão electrónica].
- Azevedo, F. J., & Melo, I. S. (2012). Poesia na infância e formação de leitores. *Perspectiva*, 30 (3), 925-946.
- Belo, M., & Sá, C. M. (2005). *A leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Bezerra, R. J. (2006). Afetividade como condição para aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. *Revista Didática Sistemática*, 4, 20-26.
- Brito, M. (1989). *O texto poético... uma abordagem*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português - Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Carmo, M., & Dias, M. C. (1994). *Introdução ao texto literário – Noções de Língua e Literariedade*. Lisboa: Didática Editora.
- Coutinho, C. M., & Chaves, J.H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15 (1), 221-243.
- Cunha, C., & Cintra, L. F. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA (trad.).
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa – Tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35 (3), 20-29.
- Heine, E. (2008). *Poesia para crianças - Cinco Sentidos*. Brasil: BrasiLeitura.
- Lopes, R. F., Neto, A. F., Pereira, E. A., Marciano, A. E., & Ferreira, J. (2012). Afetividade e espiritualidade ontem e hoje a partir dos livros sapienciais. *Revista da Católica*, 4 (7), 4-17.

Martins, I. P., Veiga, L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Sá, P. (2007). *Explorando... A complexidade do corpo humano. Guião didático para professores*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Moisés, M. (2004). *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix.

Moreira, B. R. & Costa, F. C. (s.d.). *A influência dos sentidos vitais sobre as emoções e memórias dos usuários*. 9.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.

Ponte, S. F. M. (2011). *Os cinco sentidos através do vestuário*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

Reis, C. (coord.) (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ribeiro, J. M. O. (2009). *Poesia no 1.º Ciclo do Ensino Básico: das Orientações Curriculares às decisões docentes*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Ries, B. E. (2004). Sensação e percepção. In Ries, B. E., & Rodrigues, E. W (Orgs). *Psicologia e Educação: Fundamentos e reflexões*. (pp. 49-66). Porto Alegre: Edipucrs (trad.).

Robert, J. M. (1982). *Compreender o nosso cérebro*. Lisboa: Edições 70.

Sá, C. M. (2004). *Leitura e compreensão escrita no 1.º ciclo do ensino básico: algumas sugestões didáticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Santaella, L. (2005). *Matrizes da linguagem e pensamento - sonora, visual, verbal*. São Paulo: Editora Iluminuras.

Seeley, R. R., Stephens, T. D., & Tate, P. (2003). *Anatomia & Fisiologia*. Loures: Lusociência (trad.).

Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Sim-Sim, I. (coord.). (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições ASA.

Sim-Sim, I. (com colaboração de Cristina Duarte e Manuela Micaela) (2007). *O ensino da leitura: Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Souza, C. O. (2009). *Órgãos dos sentidos: Assunto do teste* [Apostila de Ciências]. Salvador, Bahia.

Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.

Yin, R. (2001). *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman (trad.).

WEBGRAFIA

(s.d.). Obtido de *O caminho da felicidade para o seu cão*:
[http://www.caminhacao.com.br/galeria#prettyPhoto\[simple-gallery-52584518bebf5\]/8/](http://www.caminhacao.com.br/galeria#prettyPhoto[simple-gallery-52584518bebf5]/8/)

A pele é um órgão. (s.d.). Obtido de *Bioderma - Laboratoire Dermatologique*:
<http://www.bioderma.com/pt/em-contato-com-a-sua-pele/a-pele-e-um-orgao.html>

Abridor de latas e garrafas. (s.d.). Obtido de *Casa UD*:
<http://www.casachinaonline.com.br/d/290210/Abridor+de+Latas+e+Garrafas>

Bessa, J. (2 de junho de 2010). *Ferreira Gullar: o poema Tato*. Obtido de *Lendo Poesia*:
<http://jeffersonbessa2.blogspot.pt/2010/06/ferreira-gullar-o-poema-tato.html>

Bolzan, J. (2 de julho de 2013). *Olhos: cuidados especiais que precisamos ter com eles*. Obtido de *Muito Mulher - Muito mais que um portal feminino*:
<http://muitomulher.com.br/beleza/olhos-cuidados-especiais-que-precisamos-ter-com-eles>

Brinquedos barulhentos: cuidado com a audição de seu filho! (s.d.). Obtido de *São Joaquim Online*: <http://saojoaquimonline.com.br/2013/12/19/brinquedos-barulhentos-cuidado-com-a-audicao-de-seu-filho/>

Carvalho, A., & Monteiro, L. (7 de março de 2011). *Otite média crónica, colesteatoma e mastoidite*. Obtido de *Programa Harvard Medical School Portugal*:
<http://hmsportugal.wordpress.com/tag/colesteatoma/>

Cheiro bom cheiro ruim: Em busca do olfato perdido. (s.d.). Obtido de *Revista Planeta*:
<http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/saude/cheiro-bom-cheiro-ruim-em-busca-do-olfato-perdido>

Ciências 9.º ano. (27 de agosto de 2013). Obtido de *Paladar*: <http://9ano-ciencias.blogspot.pt/2013/08/paladar.html>

Cinco sentidos. (s.d.). Obtido de Suapesquisa.com a 25 de setembro de 2013 de www.suapesquisa.com/pesquisa/cinco_sentidos.htm

Comer con todos los sentidos: El olfato y la cocina. (20 de janeiro de 2012). Obtido de <http://www.torredereixes.com/blog/comer-sentidos-sensorial-olfato-cocina-aroma-comida/>

Ferro de passar, tecnologia moderna. (s.d.). Obtido de *Comprar ferro de passar roupa - Tira dúvida:* <http://www.tiraduvida.net/ferro-de-passar.html>

Gramacho, J. P. (s.d.). *Passatempo Panasonic - Ganha máquina fotográfica.* Obtido de *Bizarro:* <http://www.bizarro.com/2012/07/ganhar-maquina-fotografica.html>

Guimarães, M. (s.d.). *Os mistérios do Cheiro.* Obtido de *Pesquisa FAPESP:* <http://revistapesquisa.fapesp.br/2009/01/01/os-misterios-do-cheiro/>

Leal, E. (s.d.). *O som e a audição.* Obtido de *Studio Mel:* <http://www.studiomel.com/58.html>

Leve Binóculos. (s.d.). Obtido de *culturamix.com:* <http://turismo.culturamix.com/noticias/dicas-para-quem-quer-fazer-um-safari>

Louredo, P. (s.d.). *Tato.* Obtido de *Brasil Escola:* <http://www.brasilecola.com/oscincosentidos/tato.htm>

Luiz, J. (10 de junho de 2012). *O abraço.* Obtido de <http://www.andreluizms.blogspot.pt/2012/06/o-abraco.html>

Más Linda Buck: investigadora del olfato que Ciencia. (4 de novembro de 2011). Obtido de *Más que ciencia:* <http://mqciencia.com/tag/olfato/>

Mecalux Logismarket. (s.d.). Obtido de *Rebarbadoras:* <http://www.logismarket.pt/lusavouga/rebarbadoras/1693489273-921830316-p.html>

Moreira, J. F. (28 de fevereiro de 2012). *Corpos estranhos no ouvido.* Obtido de *Programa Harvard Medical School Portugal:* <http://hmsportugal.wordpress.com/2012/02/28/corpos-estranhos-no-ouvido/>

Os cinco sentidos - Tato. (s.d.). Obtido de *Canal Kids:* <http://www.canalkids.com.br/saude/sentidos/tato.htm>

Pacievitch, T. (s.d.). *Paladar.* Obtido de *InfoEscola:* www.infoescola.com/anatomia-humana/paladar/

Pinto, M. (20 de agosto de 2010). *O volume dos MP3 e iPod pode ser prejudicial à audição?* Obtido de *Pplware no comments*: <http://pplware.sapo.pt/multimedia-2/musica/o-volume-dos-mp3-e-ipod-pode-ser-prejudicial-a-audicao/>

Por que tantos modelos de taças? (13 de outubro de 2011). Obtido de *Vinhos argentinos*: algumascoisasdevinhos.blogspot.pt

Questionário electrónico. (s.d.). Obtido de *TIMQUA*: http://www2.venancio.ifsul.edu.br/timqua/index.php?option=com_ckforms&view=ckforms&id=1&Itemid=5

Saiba como identificar a perda auditiva em crianças. (25 de setembro de 2013). Obtido de *Instituto Pedro Cavalcanti*: <http://institutopedrocavalcanti.wordpress.com/2013/09/25/saiba-como-identificar-a-perda-auditiva-em-criancas/>

Silva, F. K. (s.d.). *A importância da poesia para o ensino da literatura: Um olhar sobre a poética de Mário Quintana.* Obtido a 29 de janeiro de 2014 de <http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/bf918920581e872588538337ef8200ee167106.pdf>

Tato. (17 de março de 2010). Obtido de *5 sentidos*: <http://sentidoscnsn.blogspot.pt/2010/03/tato.html>

Tayllor, H. (2 de abril de 2011). *Pássaro na Vertical.* Obtido de *Blog do Hud*: <http://hudtayllorblog.blogspot.pt/2011/04/passaro-na-vertical.html>

Teixeira, J. A. (6 de outubro de 2010). *Portal do Professor.* Obtido de *Conhecendo o paladar: órgão, cuidados e importância para o ser humano*: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19544>

Temperatura. (s.d.). Obtido de www.if.ufrgs.br/cref/leila/temp.htm

Zorzi, R., & Starling, I. G. (2010). *Corpo humano - Órgãos, Shistemas e funcionamento.* Rio de Janeiro: Senac Nacional. Obtido em 20 de outubro de 2013, de http://books.google.pt/books?id=J7GJ4QOHJuoC&pg=PA234&lpg=PP1&focus=viewport&hl=pt-PT&output=html_text

Vídeo “João Balão”:

http://www.youtube.com/watch?v=1Bwh_dnINS0

ANEXOS

Anexo 1 – Planificações das sessões da intervenção didática

Sessão 1

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p>Estudo do Meio</p> <p>Domínio: Conhecimento do meio natural e social</p> <p>Subdomínio: Viver melhor na Terra</p> <p>Meta Final 20) O aluno sistematiza as modificações ocorridas no seu corpo, explicando as funções principais de órgãos constituintes.</p> <p>Português</p> <p>Oralidade</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>2. Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados.</p>	<p>Compreensão do oral</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</p> <p>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de novos vocábulos; • Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; • Responder a questões acerca do que ouviu; <p>- Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</p> <p>- Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as ideias-chave; • Tomar notas; <p>Expressão Oral</p> <p>1. Falar para aprender (aprender a falar, construir e expressar conhecimento)</p>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos).</p> <p>Leitura silenciosa do poema “Hummmmm”, de Evelyn Heine.</p> <p>Leitura em voz alta pela professora.</p> <p>Diálogo com os alunos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o tipo de texto • Que tipo de texto temos aqui? • Como justificam? 	<p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>20 minutos</p>	<p>Quadro, marcadores, caneta e caderno</p> <p>Poema (Anexo1) e lápis de carvão</p> <p>Quadro, marcadores, poema, caderno e lápis de carvão</p>	<p>Avaliação formativa feita através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da apreciação de enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre o paladar; - do preenchimento do texto com lacunas.

<p>Leitura e Escrita</p> <p>6. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler pequenos textos poéticos.</p> <p>7. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco, naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p>8. Organizar os conhecimentos dos textos</p> <p>2. Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</p> <p>3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p> <p>4. Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</p> <p>Educação Literária</p> <p>21. Ler e ouvir ler textos literários.</p>	<p>- Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</p> <p>- Respeitar as convecções que regulam a interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir os outros; • Esperar por sua vez; <p>Leitura</p> <p>1. Ler para aprender (a aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar; • Detetar informação relevante; • Identificar o tema central e aspetos acessórios; • Descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico; • Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; • Captar sentidos implícitos; • Responder a questões; 	<p>- o tema do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o tema da poesia que foi lida? • Que palavras/expressões se referem a esse tema? <p>[Registo no quadro das palavras/ expressões relacionadas com o tema].</p> <p>Classificação das palavras referidas anteriormente [nomes e adjetivos].</p> <p>Diálogo sobre o paladar, como sentido, orientado por algumas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o órgão associado ao paladar? • Como conseguimos sentir o gosto dos alimentos que ingerimos? • Quais são as sensações primárias associadas ao 	<p>10 minutos</p> <p>45 minutos</p>	<p>Quadro, lápis de carvão e caderno</p> <p>Apresentação em PowerPoint, projetor, quadro, marcadores</p>	
---	--	--	-------------------------------------	--	--

<p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Praticar a leitura silenciosa.</p> <p>3. Ler em voz alta, após preparação da leitura.</p> <p>22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>8. Interpretar sentidos da linguagem figurada.</p> <p>9. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>23. Ler para apreciar textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</p> <p>Gramática</p> <p>27. Conhecer propriedades das palavras.</p> <p>1. Identificar nomes próprios e comuns.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais características de diferentes tipos de texto; • Identificar o sentido global de um texto. <p>2. Ler para apreciar textos variados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos; • Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos. <p>Conhecimento explícito da língua</p> <p>1. Plano das classes de palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar: <ul style="list-style-type: none"> - Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra). - Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe. 	<p>paladar?</p> <p>Preenchimento de lacunas num texto relativo ao paladar como sentido</p>	<p>25 minutos</p>	<p>Ficha de trabalho (Anexo 2)</p>	
---	--	--	-------------------	------------------------------------	--

Sessão 2

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p>Estudo do Meio</p> <p>Domínio: Conhecimento do meio natural e social</p> <p>Subdomínio: Viver melhor na Terra</p> <p>Meta Final 20) O aluno sistematiza as modificações ocorridas no seu corpo, explicando as funções principais de órgãos constituintes.</p> <p>Português</p> <p>Oralidade</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>2. Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p>	<p>Estudo do Meio</p> <p>Bloco 1 – À descoberta de si mesmo</p> <p>2.O seu corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer alguns sentimentos (amor, amizade...) e suas manifestações (carinho, ternura, zanga...). <p>Português</p> <p>Compreensão do oral</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</p> <p>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se de novos vocábulos; Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; Responder a questões acerca do que ouviu; <p>- Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida</p>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos).</p> <p>Diálogo e apresentação da experiência “Descobrimos os materiais através do tato”.</p> <p>Realização de uma atividade de identificação de materiais a partir do tato e preenchimento de uma ficha de registo (Anexo 1).</p> <p>Diálogo com os alunos sobre:</p> <p>- o tato como sentido</p> <ul style="list-style-type: none"> Qual o órgão associado ao tato? Como conseguimos sentir a textura do que tocamos? 	<p>10 minutos</p> <p>100 minutos</p> <p>60 minutos</p>	<p>Quadro, marcadores, caneta e caderno.</p> <p>Caixa “Descobrimos os materiais através do tato” e ficha de registo (Anexo 1)</p> <p>Apresentação em PowerPoint, caderno e caneta</p>	<p>Avaliação diagnóstica através da experiência com a caixa “Descobrimos os materiais através do tato”</p> <p>Avaliação formativa feita a partir da apreciação dos enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre o</p>

<p>2. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p>6. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler pequenos textos poéticos.</p> <p>7. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo.</p> <p>8. Organizar os conhecimentos do texto</p> <p>2. Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</p> <p>3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p> <p>4. Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</p> <p>10. Monitorizar a compreensão.</p> <p>1. Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p>	<p>Expressão Oral</p> <p>1. Falar para aprender (aprender a falar, construir e expressar conhecimento)</p> <p>- Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</p> <p>- Respeitar as convecções que regulam a interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir os outros; • Esperar por sua vez; <p>2. Participar em situação de interação oral</p> <p>Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reagir ao que é dito; <p>Leitura</p> <p>1. Ler para aprender (a aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou 	<p>- o valor afetivo do tato (associado à relação entre os seres humanos e os animais, nomeadamente de estimação).</p> <p>[apresentação de uma imagem mostrando uma pessoa a fazer festas a um animal (Anexo 2)]</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que vemos nesta imagem? • São capazes de dar exemplos de outras situações desta natureza? • São capazes de dar exemplos de pessoas que usam muito o tato? <p>Leitura silenciosa de um poema (Anexo 3)</p>	<p>10 minutos</p>	<p>Datashow e imagem (Anexo 2)</p> <p>Poema (Anexo 3) e lápis de carvão</p>	<p>tato e o seu valor afetivo</p> <p>Avaliação formativa feita a partir da apreciação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dos enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre o poema explorado; - da leitura feita pelos alunos em voz alta.
---	---	--	-------------------	---	--

<p>Educação Literária</p> <p>21. Ler e ouvir ler textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Praticar a leitura silenciosa.</p> <p>3. Ler em voz alta, após preparação da leitura.</p> <p>22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>8. Interpretar sentidos da linguagem figurada.</p> <p>9. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>23. Ler para apreciar textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</p>	<p>tarefas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar. • Detetar informação relevante. • Identificar o tema central e aspetos acessórios. • Descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico. • Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto. • Captar sentidos implícitos • Responder a questões • Formular questões • Identificar o sentido global de um texto <p>2. Ler para apreciar textos variados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferentes extensões. • Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos. 	<p>Listagem das palavras desconhecidas e pesquisa do seu significado no dicionário.</p> <p>Leitura em voz alta feita pela professora.</p> <p>Diálogo para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificação do tema do poema; - justificação com base em palavras/expressões retiradas do próprio texto. <p>Leitura em voz alta do poema feita por um aluno (ou vários).</p>	<p>15 minutos</p> <p>20 minutos</p> <p>10 minutos</p>	<p>Dicionário</p> <p>Poema (Anexo 3), caderno e lápis de carvão.</p> <p>Poema (Anexo 3)</p>	
--	--	--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos. 				
--	--	--	--	--	--

Sessão 3

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p>Estudo do Meio</p> <p>Domínio: Conhecimento do meio natural e social</p> <p>Subdomínio: Viver melhor na Terra</p> <p>Meta Final 20) O aluno sistematiza as modificações ocorridas no seu corpo, explicando as funções principais de órgãos constituintes.</p> <p>Português</p> <p>Oralidade</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>2. Produzir um discurso oral com correção.</p>	<p>Português</p> <p>Compreensão do Oral</p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - cumprir instruções; - responder a questões acerca do que ouviu; - esclarecer dúvidas; • Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. • Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> - identificar ideias-chave; - tomar notas; <p>Expressão Oral</p>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos).</p> <p>Identificação de substâncias apresentadas em copos opacos através do olfato [vinagre, limão, alho, caril, canela, pimenta, chocolate em pó e café].</p> <p>Preenchimento de uma ficha de registo.</p> <p>Diálogo com os alunos sobre a natureza do olfato:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o sentido implicado neste jogo? • A que órgão está associado este sentido? 	<p>10 minutos</p> <p>40 minutos</p> <p>40 minutos</p>	<p>Copos contendo as substâncias a identificar</p> <p>Ficha de registo (cf. Anexo)</p> <p>Apresentação em PowerPoint, datashow, computador, caderno e lápis</p>	<p>Avaliação formativa, feita a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da atividade de identificação de substâncias; - dos enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre o olfato como sentido; - dos poemas alusivos a este sentido escritos pelos alunos.

<p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p> <p>2. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p>7. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco, naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p>14. Planificar a escrita de textos.</p> <p>1. Registrar ideias relacionadas</p>	<p>Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. <p>Participar em situações de interação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente. • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> - reagir ao que é dito; - justificar opiniões. <p>Escrita</p> <p>Escrever para aprender (para</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Que processos estão na base do olfato?</i> <p>Escrita individual de um poema alusivo ao olfato (a partir de vocabulário dado que será necessário incluir no texto produzido):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brainstorming sobre vocabulário relacionado com o olfato • Registo no quadro de uma lista de termos a usar nos poemas escritos <p>Ilustração do poema.</p>	<p>50 minutos</p>	<p>de carvão.</p> <p>Folhas, quadro, marcadores, lápis de carvão e lápis de cor.</p>	
--	---	--	-------------------	--	--

<p>com o tema, organizando-as.</p> <p>15. Redigir corretamente.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar uma caligrafia legível. 2. Usar vocabulário adequado. <p>19. Escrever textos diversos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escrever textos poéticos. <p>20. Rever textos escritos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Verificar a adequação do vocabulário usado. 3. Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha. <p>Educação Literária</p> <p>25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Escrever pequenos poemas. 	<p>aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificar textos de acordo com o objetivos, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Recolher a informação em diferentes suportes; - Organizar a informação. • Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados): <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um poema. • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir. • Cuidar da apresentação final dos textos <p>Escrever em termos pessoais e criativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever diferentes textos mediante proposta do professor. 			
--	---	--	--	--

Sessão 4

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p>Estudo do Meio</p> <p>Domínio: Conhecimento do meio natural e social</p> <p>Subdomínio: Viver melhor na Terra</p> <p>Meta Final 20) O aluno sistematiza as modificações ocorridas no seu corpo, explicando as funções principais de órgãos constituintes.</p> <p>Português</p> <p>Oralidade</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>2. Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p> <p>2. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas</p>	<p>Português</p> <p>Compreensão do Oral</p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - apropriar-se de novos vocábulos; - cumprir instruções; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - esclarecer dúvidas; • Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. • Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> - identificar ideias-chave; - tomar notas; • Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (uma audição musical, uma peça de teatro, notícias, reportagens, anúncios publicitários, histórias). 	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos).</p> <p>Atividade sobre a visão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogo com os olhos vendados: fazer um percurso com alguns obstáculos (cf. Anexo 1) <p>Diálogo sobre a importância da visão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o sentido implicado neste jogo? • A que órgão está associado este sentido? • Que processos estão na base da visão? <p>Atividade sobre interação visão-observação:</p>	<p>10 minutos</p> <p>40 minutos</p> <p>40 minutos</p> <p>30 minutos</p>	<p>Venda e utensílios para os obstáculos</p> <p>Apresentação em PowerPoint, datashow, computador, caderno e lápis de carvão.</p> <p>Folhas, imagens de</p>	<p>Avaliação formativa, feita a partir da análise dos enunciados produzidos pelos alunos durante a atividade focada na visão como sentido.</p> <p>Avaliação formativa,</p>

<p>frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p>6. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler pequenos textos poéticos.</p> <p>7. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo.</p> <p>8. Organizar os conhecimentos do texto.</p> <p>2. Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</p> <p>4. Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</p> <p>14. Planificar a escrita de textos.</p> <p>1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>15. Redigir corretamente.</p> <p>1. Utilizar uma caligrafia legível.</p>	<p>Expressão Oral</p> <p>Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. • Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> - expressar sentimentos e emoções; - explicar; - partilhar informações e conhecimentos. <p>Participar em situações de interação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> - reagir ao que é dito; - interpretar pontos de vista diferentes; - justificar opiniões; <p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O professor refere nomes de objetos; - Os alunos desenham os objetos; - O professor apresenta fotos dos objetos; - Os alunos comparam os seus desenhos com as fotos; - Conclui-se que a visão é importante para caracterizar objetos e realidades (a partir do diálogo). <p>Apresentação de um caligrama: “Pássaro em vertical.”</p> <p>Exploração do caligrama:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura silenciosa; - Leitura em voz alta; - Leitura em voz alta feita pela professora; 	35 minutos	<p>objetos (cf. Anexo 2), lápis de carvão e lápis de cor.</p> <p>Folha com caligrama (cf. Anexo 3).</p>	<p>feita a partir da análise dos enunciados produzidos pelos alunos durante a atividade focada na interação visão-observação.</p> <p>Avaliação formativa feita a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da leitura em voz alta do caligrama; - dos enunciados produzidos
---	---	--	------------	---	--

<p>2. Usar vocabulário adequado.</p> <p>19. Escrever textos diversos.</p> <p>1. Escrever textos poéticos.</p> <p>20. Rever textos escritos.</p> <p>2. Verificar a adequação do vocabulário usado.</p> <p>3. Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.</p> <p>Educação Literária</p> <p>21. Ler e ouvir ler textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Praticar a leitura silenciosa.</p> <p>3. Ler em voz alta, após preparação da leitura.</p> <p>23. Ler para apreciar textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>25. Dizer e escrever, em termos</p>	<p>Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> - sublinhar; - tomar notas; • Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> - detetar informação relevante; - identificar o tema central e aspetos acessórios; - descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico; - responder a questões; - formular questões; - Identificar as principais características de diferentes tipos de texto; - identificar o sentido global de um texto. • Ler em voz alta para diferentes públicos. <p>Ler para apreciar textos variados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. • Expressar sentimentos, emoções, 	<p>- Diálogo sobre o conceito de <i>caligrama</i>.</p> <p>Escrita de um caligrama sobre a visão.</p>	<p>40 minutos</p>	<p>Folhas, lápis de carvão e lápis de carvão.</p>	<p>pelos alunos durante a sua exploração;</p> <ul style="list-style-type: none"> - da análise dos caligramas escritos pelos alunos.
--	---	--	-------------------	---	--

<p><i>peçoais e criativos.</i></p> <p>4. Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo.</p>	<p>opiniões, provocados pela leitura de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos. <p>Escrita</p> <p>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados): <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um poema. • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir. • Cuidar da apresentação final dos textos <p>Escrever em termos pessoais e criativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever diferentes textos mediante proposta do professor. 				
---	---	--	--	--	--

Sessão 5

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p>Estudo do Meio</p> <p>Domínio: Conhecimento do meio natural e social</p> <p>Subdomínio: Viver melhor na Terra</p> <p>Meta Final 20) O aluno sistematiza as modificações ocorridas no seu corpo, explicando as funções principais de órgãos constituintes.</p> <p>Português</p> <p>Oralidade</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>2. Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo</p>	<p>Português</p> <p>Compreensão do Oral</p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - cumprir instruções; - responder a questões acerca do que ouviu; - esclarecer dúvidas; • Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. • Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> - identificar ideias-chave; - tomar notas; • Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de 	<p>Audição de uma canção com rimas [Canção sobre as rimas do Batatoon - http://blogue-folio.blogspot.pt/2012/11/os-nomes-rimar-e-cantar.html]</p> <p>Projeção da letra da canção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura silenciosa - Cópia da canção para o caderno - Leitura em voz alta feita pela professora <p>Diálogo sobre a mesma, orientado por algumas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual será o tema desta canção? - Justifiquem as vossas afirmações com palavras/expressões retiradas do texto. 	<p>10 minutos</p> <p>25 minutos</p> <p>40 minutos</p>	<p>Canção (cf. anexo) e computador</p> <p>Datashow, computador, quadro, marcadores, caderno e caneta</p> <p>Quadro, marcadores, caderno e lápis de carvão</p>	<p>Avaliação formativa através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da análise dos enunciados produzidos pelos alunos durante os diálogos sobre <ul style="list-style-type: none"> - A canção, - rimas, - sílabas métricas, - tipos de estrofes, - a audição como sentido; - da análise dos poemas sobre a audição produzidos pelos alunos.

<p>adequados.</p> <p>3. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <p>3. Informar, explicar.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p>6. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler pequenos textos.</p> <p>7. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco, naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p>8. Organizar os conhecimentos do texto.</p> <p>2. Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</p> <p>4. Referir, em poucas palavras, o</p>	<p>vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (uma audição musical)</p> <p>Expressão Oral</p> <p>Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. • Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> - expressar sentimentos e emoções; - informar, explicar. -partilhar informações e conhecimentos. <p>Participar em situações de interação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; 	<p>Diálogo sobre rimas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sua natureza; - sua função. <p>Análise das rimas da letra da canção (estrofe a estrofe)</p> <p>Diálogo sobre versificação:</p> <p>1) Sílabas métricas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Contagem das sílabas métricas num verso; -Explicação do processo usado para fazer a contagem; -Contagem de sílabas métricas noutros versos. <p>2) Tipos de estrofe</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagem do número de versos em cada estrofe; - Registo no quadro; -Classificação das estrofes quanto ao 	<p>35 minutos</p>	<p>Apresentação em PowerPoint, datashow, computador, caderno e caneta</p>	
--	--	---	-------------------	---	--

<p>essencial do texto.</p> <p>14. Planificar a escrita de textos.</p> <p>1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>15. Redigir corretamente.</p> <p>1. Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>2. Usar vocabulário adequado.</p> <p>19. Escrever textos diversos.</p> <p>1. Escrever textos poéticos.</p> <p>20. Rever textos escritos.</p> <p>1. Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.</p> <p>2. Verificar a adequação do vocabulário usado.</p> <p>3. Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.</p> <p>Educação Literária</p> <p>21. Ler e ouvir ler textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Praticar a leitura silenciosa.</p> <p>22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>1. Reconhecer regularidades</p>	<p>- acrescentar informação pertinente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> - reagir ao que é dito; - justificar opiniões. <p>Leitura</p> <p>Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> - sublinhar; - tomar notas; • Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> - detetar informação relevante; - identificar o tema central e aspetos acessórios; - responder a questões; - formular questões; - Identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais; 	<p>número de versos.</p> <p>Diálogo sobre:</p> <p>1) A importância da audição na identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Das rimas, - Das sílabas métricas; <p>2) A audição como sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual o órgão que se encontra associado a este sentido? - Quais os processos para que se consiga identificar o som? <p>Escrita individual de um poema com palavras que rimem com o seu nome ou o de alguém conhecido.</p>	35 minutos	Folhas, caderno e caneta.	
--	---	--	------------	---------------------------	--

<p>versificatórias (rima, sonoridades, cadência).</p> <p>9. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>23. Ler para apreciar textos literários.</p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</p> <p>4. Escrever pequenos poemas.</p>	<p>Ler para apreciar textos variados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. • Identificar estratégias usadas pelo autor para construir sentido. • Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos. <p>Escrita</p> <p>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificar textos de acordo com o objetivos, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Recolher a informação em diferentes suportes; - Organizar a informação. • Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados): 				
---	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever um poema. • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir. - reescrever o texto • Cuidar da apresentação final dos textos <p>Escrever em termos pessoais e criativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever diferentes textos mediante proposta do professor. <p>Conhecimento Explícito da Língua (CEL)</p> <p>Plano Fonológico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar dados e descobrir regularidades. 				
--	---	--	--	--	--

Anexo 2 – Recursos utilizados durante a intervenção didática

Sessão 1

Poema sobre o paladar

Hummmmm...

Mas falando em comida...

Dá até gosto lembrar

De uma torta de morango

Mas que bom! Que paladar!

É na língua este sentido

Que na gente é apurado.

Em quatro tipos divididos:

Amargo, azedo, doce e salgado.

Evelyn Heine

O Sentido: Paladar



Paladar

- Permite ao ser humano sentir o sabor dos alimentos e bebidas pelo contacto com os recetores gustativos.

- Os recetores gustativos são os botões gustativos, que se encontram principalmente em zonas da língua chamadas papilas.

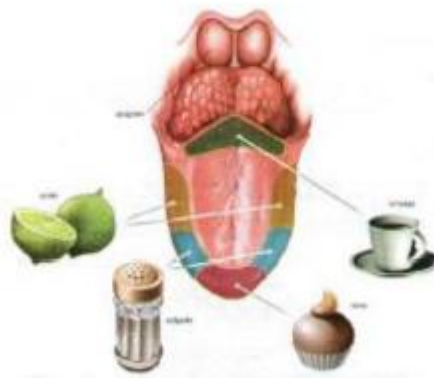
Tipos de papilas:

- Caliciformes ou circunvaladas
- Fungiformes
- Foliadas
- Filiformes

Sensações gustativas primárias



Sensações gustativas primárias



- As papilas gustativas captam as características dos alimentos. De seguida, enviam as informações ao cérebro. No cérebro, esta informação é percebida, produzindo a sensação.

Sessão 2

Ficha de registo

“Descobrimos materiais pelo tato”



O que será?	O que é?



O sentido: Tato



Tato

Permite ao ser humano sentir o mundo exterior através do contato com a pele.



Tato

Provoca muitas sensações...



Sensações

- Frio e calor
- Dor
- Áspero e liso
- Pressão

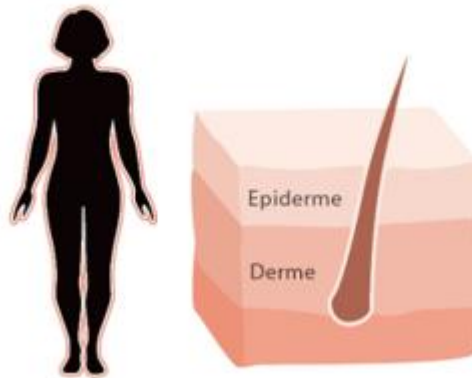
Pele

Sabias que a pele

- É o maior órgão do corpo humano;
- No adulto, pesa aproximadamente quatro quilogramas;
- É constituída por duas camadas (a epiderme - mais externa - e a derme - mais interna).



Pele



- A pele recebe o estímulo e os recetores transmitem-no ao cérebro através dos nervos. O cérebro percebe a mensagem e produz a sensação.

Valor afetivo do tato



Poema sobre o tato

Tato

Na poltrona da sala

As mãos sob a nuca

... sinto nos dedos

... a dureza do osso da cabeça

... a seda dos cabelos

... que são meus.

A morte é uma certeza invencível

... mas o tato me dá

... a consciente realidade

... de minha presença no mundo.


Ferreira Gullar

Sessão 3

Ficha de registo

Nome: _____

Data: _____

Copos	Penso que.... 	Verifico que...
Copo 1		
Copo 2		
Copo 3		
Copo 4		
Copo 5		
Copo 6		
Copo 7		
Copo 8		

Apresentação em PowerPoint sobre o olfato



O sentido: Olfato



- As fossas nasais são responsáveis pelo olfato.

Com o olfato...

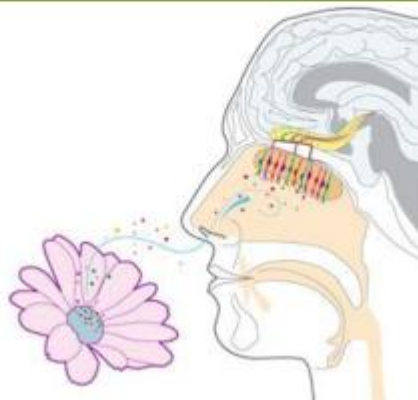
- Conseguimos distinguir alguns alimentos e bebidas pelo cheiro.



O Olfato...

- Permite perceber pequenas partículas que se soltam dos objetos e são transportadas pelo ar até às fossas nasais, onde são interpretadas como odores.

- Os receptores de olfato situam-se na mucosa nasal olfativa.



- Esses receptores são ativados pelas partículas odoríferas e transmitem a informação recolhida ao cérebro.

Como funciona o olfato?

- O ar transporta até às fossas nasais substâncias diversas, que despertam as células olfativas.
- Então, a mensagem é conduzida pelo nervo olfativo até ao cérebro, onde é interpretada.

Sessão 4

Imagens de objetos

Binóculos



Rebarbadora



Cana de pesca



Ferro de Engomar



Máquina Fotográfica



Saca-rolhas



O sentido: Visão

Órgão da visão

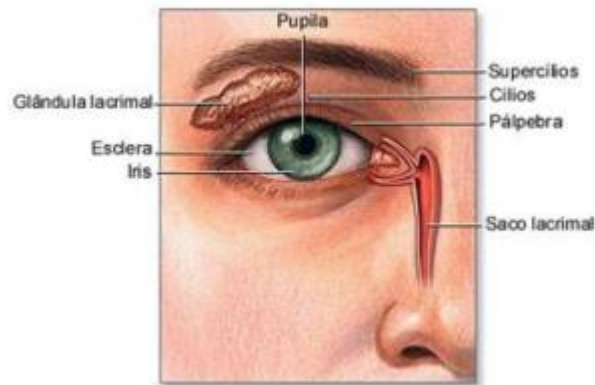
Os órgãos responsáveis por este sentido são os olhos.



Através da visão conseguimos ver os objetos a três dimensões e a imagem com profundidade.

Proteção dos Olhos

- Pálpebras – protegem os olhos, evitando a entrada de objetos estranhos;
- Cílios (pestanas) – protegem os olhos da poeira;
- Supercílios (Sobrancelhas) - formam uma barreira contra o suor que escorre da testa.



Temos dois globos oculares

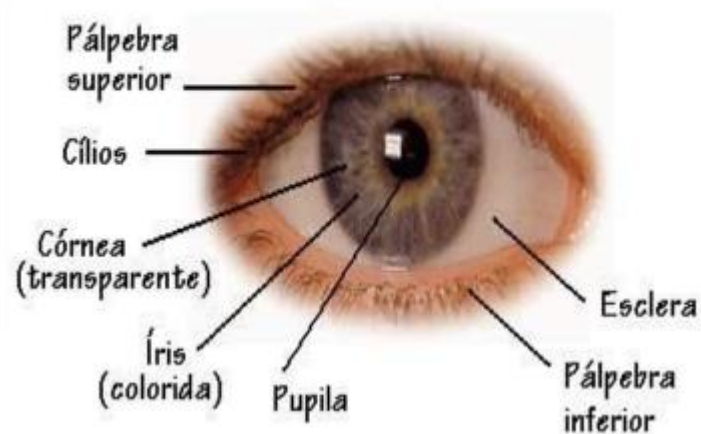
O olho é formado por três camadas:

- **Esclerótica** - apresenta uma saliência transparente, com o nome de **córnea**.

- **Coróide** - Na parte da frente, a coróide apresenta uma região circular, a **íris** (é a parte colorida do olho e a sua cor é diferente de pessoa para pessoa). No centro da íris fica a **pupila**.

- **Retina** – Camada mais interna e sensível do globo ocular.

Anatomia do Olho

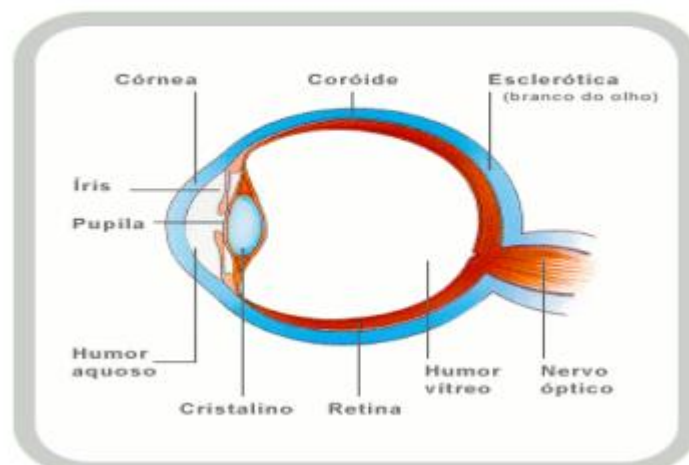


Como funciona a Visão?

- A luz atravessa o nosso olho, passando pela córnea, humor aquoso, cristalino e humor vítreo chegando à retina. É na retina que a imagem é percebida. Essa imagem é conduzida até ao cérebro, onde é interpretada.

Aquilo que vemos é uma resposta do cérebro ao que é recebido pela retina.

Como funciona a Visão?



Caligrama *Pássaro em vertical*

PáSSarO eM VerTiCaL

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo

N
O
R
T
E

—

S
U
L

(Neves, Libério. **Pássaro em vertical**. In: Aguiar, V (org) Poesia fora da estante. Porto Alegre, Editora Projeto)

Sessão 5

Letra da canção *João Balão*

Ó Luís, tira o dedo do nariz!
Ó João, mas que grande trapalhão!
Mariana, tira-te da cama...
Ó Mafalda, vai p'rá escola de pijama!
Ó Zé, porque cheiras a chulé?
Olha, André, queres levar um pontapé?
Ó Ivone, a tua voz parece um trombone,
E tu, Odete, pareces um trompete!

João balão
Joana pestana
Luís chafariz, ninguém sabe o que ele diz!
Rebeca soneca
Luísa preguiça
André Barnabé, ninguém sabe quem ele é!

Ó Maria, mas que grande porcaria!
Emanuel, acaba lá com esse granel!
O Miguel diz que gosta da Raquel
E o Joel já namora com a Isabel.
Ó Inês, finalmente é a tua vez...
Ó Carlota, conta mais uma anedota!
Joaquim, tira já o dedo do pudim!
Cá p'ra mim, esta história não tem fim!

“Batatoon”

O sentido: Audição



Órgão do sentido

- O órgão responsável pela audição é o ouvido.



Audição

- É a capacidade de reconhecer o som.
- Sons muito agudos ou muito graves não são percebidos pelo ouvido humano.

Ouvido

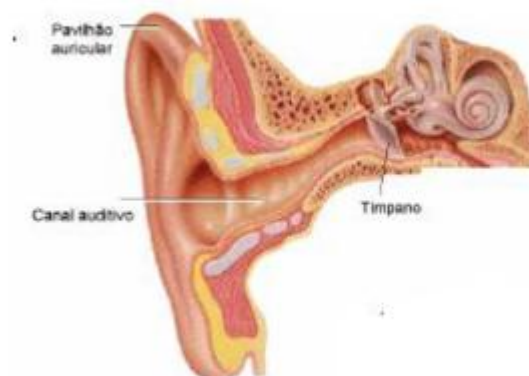
Cada ouvido possui três partes: *Ouvido externo*, *Ouvido médio* e *Ouvido interno*.



Ouvido externo

Pavilhão auricular (orelha) - recolhe o som e orienta-o para o canal auditivo externo.

Canal auditivo externo - conduz o som para o interior do ouvido.



Ouvido externo

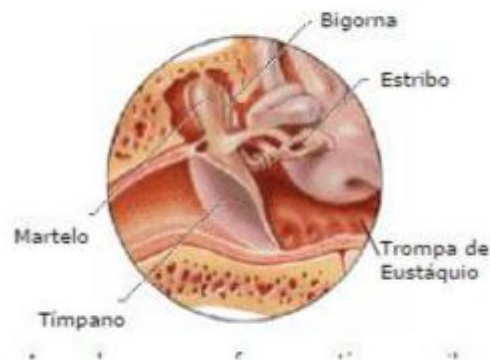
As ondas sonoras são captadas pelo pavilhão auricular e conduzidas até ao tímpano através do canal auditivo.

Ouvido médio

As ondas sonoras fazem o tímpano vibrar e essa vibração é transmitida a três ossos:

- bigorna,
- martelo
- e estribo.

O estribo conduz a vibração ao ouvido interno.



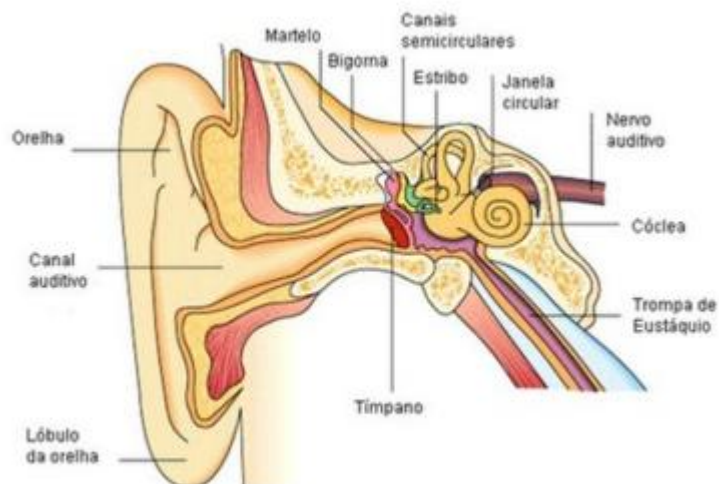
Ouvido interno

De seguida, as vibrações transmitem-se à cóclea (órgão do ouvido interno).

Este órgão é um canal com forma de espiral e de caracol.

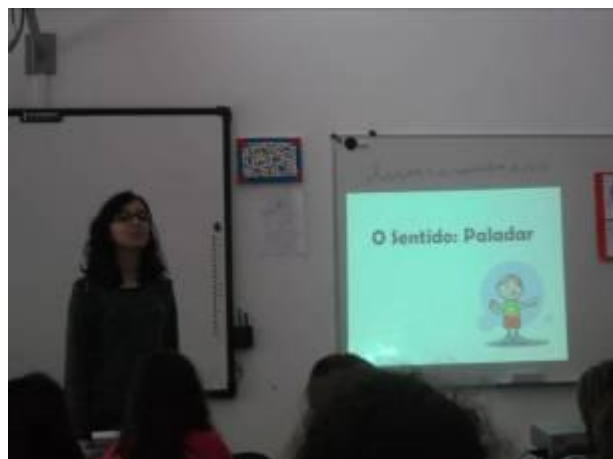
Depois aí são emitidos sinais que vão até ao cérebro através do nervo auditivo.

O cérebro interpreta as informações convertendo-as em som.



Anexo 3 – Fotos da intervenção didática

Sessão 1



Sessão 2



Sessão 3









Sessão 4





Sessão 5







Anexo 4 - Textos com lacunas sobre o sentido do paladar preenchidos pelos alunos

Aluno A

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, ácido, amargo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno B

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, ácido e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno C

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, azedo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é processada e é produzida a resposta.

Aluno D

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, azedo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é processada e é produzida a resposta.

Aluno E

Paladar

O paladar é um dos Cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: amargo, salgado, azedo e doce.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno F

Paladar

O paladar é um dos Cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: amargo, salgado, azedo e doce.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno G

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as pápilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: amargo, doce, ácido e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno H

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as pápilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: amargo, doce, ácido e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno I

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, salgado, azedo e amargo.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a delectação.

Aluno J

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: salgado, doce, azedo e amargo.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a delectação.

Aluno K

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, salgado, ácido e amargo.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno L

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, salgado, ácido e amargo.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno M

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo, amargo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno N

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo, amargo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno O

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, azedo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno P

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, azedo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno Q

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo e amargo.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno R

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo e amargo.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno S

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo, amargo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno T

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo, amargo e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno U

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as pápilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, ácido e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno W

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as pápilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, ácido e salgado.

As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a resposta.

Aluno X

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o gosto dos alimentos. O órgão do paladar é a boca, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, azedo, amargo e salgado.
As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a sensação.

Aluno Y

Paladar

O paladar é um dos cinco sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, amargo, azedo e salgado.
As papilas gustativas enviam as informações ao cérebro, onde esta informação é percebida e é produzida a sensação.

Paladar

O paladar é um dos quatro sentidos do corpo humano. Com ele conseguimos sentir o sabor dos alimentos. O órgão do paladar é a língua, onde se situam as papilas gustativas. Estas permitem-nos perceber as quatro sensações primárias: doce, salgado, ácido e amargo. As papilas gustativas enviam as informações ao Sistema, onde esta informação é percebida e é produzida a sensação.

Anexo 5 – Listas de verificação preenchidas para os poemas sobre o olfato

Aluno A

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas	Não recorre a rimas.	“ Este sentido... passa-se no... nariz, com o nariz... Cheiro uma...”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Os versos do poema podiam estar melhor organizados.	“ Este sentido... Passa-se no... nariz, com o nariz.. cheiro uma...”.
		Devia ter feito parágrafo em algumas situações.	“ e às vezes um... acthim voa para o .. pai, pai... apanha constipação...”
	Interfrásica	.	
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro quanto à forma ortográfica da palavra.	“vassora”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não conjuga adequadamente o verbo [não há concordância entre o gênero e o numero].	“(...) Bonito é as fossas nassais, Fossas nassais é de imaginar (...)”.
	Interfrásica	Não utiliza conetores para interligar as frases.	“Fossas nasais é de imaginar, Imaginar são os pais”.
Escrita	Adequação lexical	Utilização de uma palavra que não se encontra relacionada com o olfato/poema.	“Imaginar os pais”.
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Confunde a utilização do –s e dos –ss [erro quanto à forma ortográfica das palavras].	“(...) fossas nassais (...)”.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não utiliza rimas.	“O nariz é um órgão Um órgão responsável, Responsável e amigo... Amigo dos cheiros... Cheiros ou odores”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Não coloca os acentos nas palavras. Não conjuga bem os verbos, utilizando a terminação –ão na 3.ª pessoa do plural do presente.	“órgão” ; “responsável” ; “agradáveis”. “entrão”

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não utiliza rimas.	“Sinto no nariz o mar enta e faz-me sorrir”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Construção errada de frases/versos	“ E também uma flor que.. O meu sentido tem Um olfato e o olfato tem um vento”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Utiliza palavras que não se adequam ao tema proposto.	“Vejo o sol chegar nas minhas fossas nasais.”.
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Confunde o – s com o –z. Esquecimento de letras [erro quanto à forma ortográfica da palavra].	“marezia” “enta”

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Separação do sujeito do predicado. Construção errada de frases.	“Pelas fossas nasais, Entram as partículas (...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Usa vocabulário não adequado ao sentido.	“(...) pode ter cheiro bom, E mau tom.”
	Uso adequado da pontuação	Não usa a vírgula de forma correta.	“(...) pode ter cheiro bom, e mau tom”.
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica. Erro na forma ortográfica das palavras.	“partículas” “cérebero”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a) Não divide bem as palavras pelo verso.	“Era uma vez um olfato eu a osto do cheiro do mar”
	Rimas	Não apresenta rimas.	“ Mas o olfato cheira o do mar”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não constrói bem as frases: - acrescenta um artigo definido quando não é necessário. Frases sem sentido [não obedece à ordem sujeito-predicado-complementos]	“Mas o olfato cheira o do mar”. “O sentido e máu e do tato Não gosto do cheiro do nariz”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Utiliza palavras que não estão relacionadas com o sentido.	“O sentido e maú e do tato (...)”.
	Uso adequado da pontuação	Não utiliza corretamente o ponto de exclamação e ponto de interrogação.	“um sentido! Também tem Fossas?”
	Ortografia	Dá alguns erros ortográficos. Confunde o –m com o –n. Confunde o –n com o –x.	“osto” “tanbém” ;

		Confunde – e com - ue.	“entenso” “naturueza”
--	--	---------------------------	------------------------------

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não organiza bem os versos.	“O olfato é espantoso quando vamos dormir (...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Esquece-se do colocar o ponto final no final de cada estrofe e de colocar vírgulas.	“ O Olfato é um sentido que consegue cheirar basta sentir o cheiro E ele põe-se a espirar”
	Ortografia	Utiliza o –r em vez do –rr. Não conjugou corretamente o verbo na 1.ª pessoa do plural, utilizando o hífen.	“espirar” “cheira-mos”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	Não dá espaço suficiente entre as estrofes.	
	Rimas	Não utiliza rimas no seu poema.	“Olfato... O Nariz e as... Fossas Nasais são o seu órgão”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	<p>Separação do sujeito do predicado.</p> <p>Conjugação do verbo errada face ao sujeito da frase [não há concordância entre o número e o género]</p>	<p>“ Olfato... O cheiro... Entra pelo...”</p> <p>“As fossas nasais... é o órgão”.</p>
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Emprega mal algumas palavras relacionadas com o olfato.	“ O nariz e as... fossas nasais... são o seu órgão”
	Uso adequado da pontuação	Utiliza reticências em vez de um ponto final.	“(...) que mais... pertence...”.
	Ortografia	Esquecimento de letras [erro quanto	“cérbero”

		<p>à forma ortográfica da palavra]</p> <p>Erros relativamente à acentuação gráfica.</p>	“orgão”
--	--	---	---------

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	Não dá espaço suficiente entre as estrofes.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Construção errada da frase.	“Podia-se cheirar... ...Até a lua... ...E quando era luar... ...Cheirava muito muito bem..”
	Interfrásica	Emprega de forma errada alguns conectores. Coloca vírgula quando deveria colocar um conector.	“ Cheirava muito muito bem... Mas não é rei...” “ Com o nariz tudo cheirarei... ...Flores, vinagre, canela... Cheiros: fortes, fracos... ... Bons, maus”.
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Não coloca ponto final. Utiliza as reticências em vez de utilizar a vírgula.	“... Bons, maus”. “Cheirava toda a terra... Tudo o que tinha cheiro... Podia-se cheirar...”
	Ortografia	Esquecimento de algumas letras na palavra [erro na forma ortográfica das palavras]	“mercia”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos	Não utiliza recursos expressivos.	“ Encontra as fossas nasais Que cheiram de mais Olha o sentido Nasceu no lado curtido”
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos	Coloca vocabulário relacionado com o olfato mas não o utiliza de forma correta. Utiliza vocabulário que não se encontra relacionado com o olfato e não se encontra bem na frase.	“Cheiro das flores Que sente os odores”. “ Vê o nariz que têm coisas variz”
Coesão	Frásica	Não há concordância em número numa forma verbal].	“ Vê o nariz que têm coisas variz”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Ao longo do poema, não utiliza sinal de pontuação.	“Cheiro das flores Que sente os odores Vê o nariz Que têm coisas variz”
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Falta a palavra “nas”.	“ As particulas entram fossas nasais,(...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Erro no uso de palavras relacionadas com o olfato.	“ E é purai que o cheiro, Entra e sai...”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erros ortográficos: - Confunde – o com o –u. - Junção de palavras que se escrevem separadamente. - confusão entre – e e o – i	“purai”; “Emportantes”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	Não dá espaço suficiente entre as estrofes.	
	Rimas	Não utiliza rimas.	“ O nariz É um órgão Que cheira, a natureza”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não apresenta título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Constrói de forma errada a frase.	“ O nariz É um órgão Que cheira, A natureza”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Falta de ou não usa corretamente a vírgula	“É um órgão que cheira, A natureza”:
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica das palavras	“partículas”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não tem rimas.	“ O olfato suga as partículas das flores(...)”
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“ O Olfato Suga as partículas das flores”
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não organiza bem os versos.	“(…) vai para o cérebro Onde sabemos (...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Não usa sinais de pontuação: vírgulas e pontos finais.	“ O Olfato Suga as partículas das flores” “As partículas são sugadas pelas fossas nasais ou seja o nariz (...)”
	Ortografia	Erro de acentuação gráfica nas palavras.	“partículas”.

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas	Não utiliza rimas.	“O órgão do olfato É o nariz”
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“O cheiro Entra pelas Fossas Nasais”
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Considera o órgão do olfato o nariz. Erro relativamente às palavras usadas	“ O órgão do olfato É o nariz” “ O cheiro Entra pelas Fossas Nasais”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Confunde – o com o –u. Erro de acentuação gráfica nas palavras.	“pueiras” “órgão”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	Não deu espaço suficiente entre as estrofes.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Coloca mais que um sinal de pontuação.	“ Isto cheira a sapato!...” “Pelas fossas nasais, as particulas lá entraram,...”
	Ortografia	Erro relativamente à acentuação gráfica das palavras.	“particulas”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Constrói frases sem sentido.	“ O olfato tem um livro, Que eu li na escola, Com os colegas que me ouviam, Como golfinhos a nadar”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Usa palavras pouco adequadas para o sentido.	“ O olfato tem um livro, Que li na escola, Com os colegas que me ouviam, Como golfinhos a nadar”
	Uso adequado da pontuação	Uso da vírgula em vez do ponto final.	“ Que tem cheiro a maresia,”.
	Ortografia	Esquecimento de letras [Erro ortográfico]	“ Inspirava”

Aluno Q

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não utiliza rimas.	“Olfato bom Bom o oxigénio (...)”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	- O artigo definido não está adequado ao nome.	"A partículas são caricas (...) "
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não utiliza palavras relacionadas com o olfato.	" O olfato é um sapato..."
	Uso adequado da pontuação	Uso de reticências em vez de ponto final.	" As flores eu vou cheirar... A partículas são caricas..."
	Ortografia	Cofunde o – q com o –c. Erro quanto à acentuação gráfica.	"crido" "particulas"

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não tem rimas.	“ O sentido olfato... Entra particulas... Vai para as fossas nasais (...)”
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“ (...) e o olfato... é um sentido... Muito importante...”
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Aplica atividades que não se encontram relacionadas como o sentido olfato.	“(...) indica-se o sabor...”
	Uso adequado da pontuação	Usa reticências enquanto devia ter utilizado um ponto final.	“ (...) e o olfato... é um sentido... muito importante...”.
	Ortografia	Confunde – o com o –u. Erro de acentuação gráfica. - Troca de letras. - Utilização do hífen quando não é necessário.	“particolas” “cerboro” “ (...) para enviar ao cerboro... no cerboro... indica-se o sabor...”

a) Fez uma estrofe

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	Não deu espaço suficiente entre as estrofes.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Aplica conhecimentos do olfato, mas não corretamente.	“Cheiro odores Entram no nariz Vão para os recetores O cérebro permite...”
	Uso adequado da pontuação	Não usa vírgulas.	“Cheiro odores Entram no nariz Vão para os recetores (...)”
	Ortografia	- utilização de palavras que não existem.	“lixareza”

Aluno U

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	Não deu espaço suficiente entre as estrofes.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Usou vocábulos que não têm a ver com o olfato.	“ Esse sentido... É o olfato, Que até apetece, vestir o fato”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Considera o órgão do sentido o “nariz”	“Tenho nariz que é um órgão”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Não conjuga adequadamente a 3.ª pessoa do plural do presente. Não usa acentos [erro na acentuação gráfica das palavras]	“entrão” “partículas”

Aluno W

	Texto poético Lista de verificação	Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Considera o nariz o órgão do olfato.	“ O nariz é um órgão”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Não coloca acentos [erros na acentuação gráfica das palavras].	“orgão”; “partículas”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas	Não utiliza rimas.	“ O cheiro é um sentido Um sentido traquinas”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não apresenta título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	O adjetivo não se encontra adequado em termos de número ao substantivo demonstrativo. [não há concordância de número]	“Um sentido traquinas”
	Interfrásica	Não utiliza conetores.	“ Um sentido traquinas Um sentido agradável Um sentido feliz”
Escrita	Adequação lexical	Considera o “cheiro” como sentido.	“ O cheiro é um sentido”.
	Uso adequado da pontuação	- Não usa quaisquer sinais de pontuação.	“Um sentido feliz É o sentido do olfato”
	Ortografia	- Não coloca acentos nas palavras [erro na acentuação gráfica das palavras]	“agradável”;

Aluno Y

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Empregou mal a palavra “sempre”	“ O olfato é um sentido, as partículas entram, e saem sempre pelas fossas nasais”.
Escrita	Adequação lexical	Não aplicou bem as palavras.	“ O olfato é um sentido, as partículas entram, e saem pelas fossas nasais”
	Uso adequado da pontuação	- Não usa adequadamente a vírgula.	“(…) as partículas entram, e saem sempre pelas fossas nasais”:
	Ortografia	- Coloca acentos em palavras que não levam [erro na acentuação gráfica das palavras].	“máu”

Anexo 6 – Listas de verificação preenchidas para os poemas sobre a visão

Aluno A

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas	Não usa rimas.	“Tenho uns olhos cor de castanha, com eles vejo a luz”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não tem título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não constrói bem a frase, falta a preposição.	“Tenho uns olhos cor de castanha (...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Usa vocabulário adequado, embora não use o que foi dado na aula.	“Lá fora o sol brilha como meus olhos (...)”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Conjuga mal o verbo ver. Confunde o verbo ver com o verbo vir. Erro relativo à forma ortográfica: esquecimento do letra i.	“(...) que meus olhos vem” “(...) especias são meus olhos”.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não usa conetores para ligar as frases.	“ Visão com boa luz, a luz do encanto. Temos que olhar, para o nosso corpo trabalhar.
Escrita	Adequação lexical	Não usa muito vocabulário.	“ Visão com boa luz, a luz do encanto.”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Usa letra maiúscula no meio da frase.	“A visão é um sentido, Que alguns não têm...”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Coloca vírgulas onde não é necessário.	“ A visão é um sentido, issencial para a vida...”
	Ortografia	Confunde a forma como se lê com a forma como se escreve [confunde o – e com o – i]. Confunde o – c com o –s. Confunde o – e com o –i.	“issencial” “Presisamos” “Oreentar “

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não existe nenhuma relação entre a forma e o conteúdo do poema. Não apagou as linhas.	
	Rimas	Não utiliza rimas.	“ Nos meus olhos tenho uma cor castanha. Tenho olhos da cor da natureza”.
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não constrói bem as frases.	“ Os olhos são o mundo de ver”.
	Interfrásica	Não utiliza conetores para ligar as frases. Faz frases simples e separadas umas das outras.	“ Nos meus olhos tenho uma cor castanha. Tenho olhos da cor da natureza”.
Escrita	Adequação lexical	Não variou muito o vocabulário.	“ Nos meus olhos tenho uma cor castanha”. “Tenho olhos de cor da natureza”. “ Os olhos são o mundo de ver”.
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Coloca um artigo definido onde não é necessário. O verbo não concorda em número com o nome.	“ A visão, também a tem um cão (...)” “(...) os olhos é a razão,(...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não utilizou muitos conceitos relacionados com a visão.	“ A visão, também a tem um cão, os olhos é a razão,(...)”
	Uso adequado da pontuação	- Coloca vírgulas, onde não é necessário.	“A visão, também a tem um cão (...)”
	Ortografia	- Não coloca acento nas palavras terminadas em -ão. - Confunde o – s com o –z.	“ visao” “rasão”

		- Confunde o – o com o –u. - Confunde o – s com o –ç.	“maguar” “lisão”
--	--	--	-------------------------

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas	Não tem rimas.	“ Eu tenho uma visão de ver”.
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“ Gosto de olhar para a luz do olherevar da visão”.
Coerência	Existência de um título	Não tem título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na escrita de uma palavra	“ olherevar”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Má organização do poema.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não constrói bem as frases [coloca conetores onde não é necessário].	“ <i>Pois</i> adoro a... minha visão... que se funcionar vou ter paixão.”
		Não organiza bem as frases.	“um mar que de noite põe-se a cantar e vivo”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não usa muitos vocábulos que foram abordados.	“paixão” “coração”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas	Não tem rimas.	“O órgão da visão... são os olhos... (...)”
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“(...) existem vários tipos de olhos... uns mais pequenos... de cor diferentes”.
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Não organiza bem as frases.	“(...) ajudam a ver melhor os objetos à distância existem vários tipos de olhos (...)”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Não utiliza vírgulas quando é necessário.	“(...) ajudam a ver melhor os objetos à distância existem vários tipos de olhos (...)”.
	Ortografia	Erro ortográfico na acentuação gráfica das palavras.	“órgão” “distancia”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica das palavras [Falta de acento circunflexo].	“camaras”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não tem título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não se encontra muito relacionado com o tema visão.	“ Havia um olho gigante que saltava bastante.”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas	Não tem rimas.	“A visão é um sentido É so pressiso uzala(…)”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	O verbo não concorda em género com o nome.	“ A visão é utelizado para ver o mundo”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não desenvolve muito, utiliza praticamente sempre o mesmo vocabulário.	“A visão é o sentido É so pressiso uzala Que é importante Que nos ajuda a ver A visão é utelizado para ver(…)”
	Uso adequado da pontuação	Não coloca pontos finais.	“ A visão é um sentido É só pressiso uzala (...)”
	Ortografia	Erro ortográfico relativamente à acentuação gráfica. Erro na escrita de palavras. Confunde o – e com –a. Confunde o – c com – s. Confunde – s com –ss.	“cerebro” “so” “sobrenselhas” “pressiso”

		<p>Confunde o – o e o –u.</p> <p>Não sabe conjugar o verbo usar. E confunde o – s com o –z.</p> <p>Confunde o – e com o –i.</p>	<p>“impurtante”</p> <p>“uzala”</p> <p>“utelizado”</p>
--	--	---	---

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não tem muito a ver com a visão.	“ Nos olhos há luz eu consigo observar dame um beijo na cara todos os dias ao acordar”.
	Uso adequado da pontuação	Não coloca vírgulas quando necessário.	“Nos olhos há luz eu consigo observar dame um beijo (...)”
		Não coloca pontos finais.	“ (...) todos os dias ao acordar”
	Ortografia	Erro na conjugação do verbo.	“dame”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas	Não tem rimas.	“ o olho ve o mundo, é graças a ele que nós conseguimos conhecer (...)”
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“ Os Olhos são maravilhosos e perfeitos eles ajudanus emtudo”
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Devia ter organizado melhor as frases.	“ (...) é graças a ele que nós conseguimos conhecer o grande e bonito mundo, ver as flores e as lojas etc...”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Falta de acento circunflexo. Erro na conjugação do verbo. Junção de palavras que deviam ser escritas separadamente.	“ve” “ajudanus” “emtudo”.

Aluno N

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas	Não tem rimas.	“1.º O órgão da visão É os olhos”
	Uso de recursos expressivos	Não usa recursos expressivos.	“ 4.º Os olhos são muita coisa”
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Desenvolveu pouco.	“4.º Os olhos são muita coisa”.
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na escrita de uma palavra.	“duma”

Aluno O

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Utiliza vocábulos que não têm muito a ver com a visão.	“ Vejo a decisão pela amiga íris, isto é, é uma canção (...)”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Vocabulário pouco variado.	“trenó” “Ski”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica das palavras.	“ã”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não usou grande vocabulário. Limitou-se sempre ao mesmo vocabulário que demos.	“visão” “sentido” “ver”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não tem título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Utilização de um determinante demonstrativo quando não era necessário.	“ Uns verdes de fantasia...(...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não variou muito o vocabulário / não usou muito vocabulário dado.	“cores” “olhos”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	Não apagou as linhas.	
	Rimas	Não utiliza rimas.	“Tenho duas globos oculares... Que são os olhos...”
	Uso de recursos expressivos	Não utiliza recursos expressivos.	“ Tenho cílios que são pestanas... E protegem os olhos da poeira”.
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Uma palavra não está de acordo com o nome que está à sua frente.	“ Tenho duas globos oculares...(...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Confunde o – por com – pro.	“ protegem”

Aluno T

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não utiliza conetores.	“ A Luz bate nos olhos. Primeiro pela córnea. Segundo Humor aquoso”
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas	Não tem rimas.	“ Lágrimas azuis, Chorar com lágrimas”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	A forma não está relacionada com o conteúdo.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Organizar melhor as frases.	“Eu jogo lá bola, com a minha visão ajuda-me tão, bem como o meu coração”:
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Colocou vírgula onde não é necessário.	“ (...) visão ajuda-me tão, bem como o meu coração”.
	Ortografia		

Aluno W

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas	Não tem rimas.	“ Lágrimas a escorrer pela cara abaixo”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.	A forma não está relacionada com o conteúdo.	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não utilizou vocabulário do que foi dado.	“colorir” “viver”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica das palavras. Erro na conjugação do verbo.	“ A visão <i>da</i> para...” “ Com a visão <i>vimos</i> a luz do mundo”

Aluno Y

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Aluno Z

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	A forma do poema encontra-se relacionada com o conteúdo.		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Não utilizou muito conteúdo do que foi dado.	“dor” “calor”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Anexo 7 – Listas de verificação preenchidas para os poemas sobre a audição

Aluno B

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	<p>Frase mal construída - falta colocar “para”, para a frase fazer sentido.</p> <p>Usou “ó” enquanto deveria usar o “ou”</p>	<p>“ Ó André de te armar em Pelé (...)”</p> <p>“Pareces o Pelé!? Ó um barnabé!?”</p>
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Coloca ponto de interrogação e de exclamação ao mesmo tempo.	“Pareces o Pelé!?”
	Ortografia	<p>Erro de acentuação gráfica.</p> <p>Não usou maiúscula num nome próprio.</p>	<p>“Chóné”</p> <p>“Ó um barnabé”</p>

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Devia fazer ponto final.	“Sofia melodia... gostava de cantar... mas também pintar... ela corria, pedia e comia e quando repetia, sorria... para a enguia”.
	Ortografia		

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos	O texto encontra-se em parte adequado ao título. O título é João e o poema fala também do André, do Simão, da Dina, da Silvina e da Mariana.	“Ó João que namora com a Conseisão” “Ricardão mas que grandão” “Ó André tens um jacaré”
Coesão	Frásica	Utiliza a preposição “com” em vez do artigo definido “o”.	“Olha João tens com coração na mão”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Inventa palavras.	“trompão”
	Uso adequado da pontuação	Não coloca pontuação.	“Ó João que namora com a Conseisão Ó João mas que grande trapalhão”
	Ortografia	Erro ortográfico. Confunde o – s com o –c. Confunde o –ç com o – ss.	“Conseisão”; “poço”

a) Fez uma estrofe.

Aluno E

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Separa o sujeito do verbo.	“O nome Catarina, é de menina, (...)”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica. Não coloca hífen no verbo.	“alguem” “dasse”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não sabe rimar em algumas situações.	“ A Diana tem varias palavras do nome dela”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos	O título não se encontra adequado ao assunto do poema.	“Poema”
Coesão	Frásica	Esquece-se do “da” na construção da frase. Constrói frases sem sentido.	“A Diana é amiga dina”. “ A Diana disciplenanos trabalhos”.
	Interfrásica		
	Adequação lexical		
Escrita	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica. Confunde o – n com o –m. Troca o –r com o –e (coloca – er em vez de – re)	“varias” “palnas” “aber”

		<p>Não usa letra maiúscula num nome próprio.</p> <p>Não sabe conjugar o verbo disciplinar.</p> <p>Confunde o – l em vez do – lh.</p>	<p>“dina”</p> <p>“disciplenanos”</p> <p>“trabalos”</p>
--	--	--	--

a) Fez uma estrofe.

Aluno G

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Não coloca o –h na palavra. Erro de acentuação gráfica.	“Avaiana” “se”

a) Fez uma estrofe.

Aluno H

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas	Não sabe rimar em algumas situações.	“O Diogo que sabe dispor”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe.

Aluno I

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro de acentuação gráfica.	“estáva”

a) Fez uma estrofe.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Devia organizar melhor os versos.	“ Eu sou o Emanuel que, gosto muito mel eu gosto de mel é por isso no dedo da minha mãe está um anel”
		Erro na construção da frase.	“ Há gente não conhece-se um rafael, os da outra sala antes tem a professora Isabel”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Esquece-se de colocar o –r.	“peciso”
		Confunde o –er com o –re.	“perciso”
		Confunde o –n com o –m.	“un”
		Esqueceu-se do –ora.	“professa”
		Confunde o –c com o –s.	“conhe-se”

Aluno K

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não utiliza conectores para ligar as frases.	“Ó Francisco o teu irmão é alérgico ao Marisco? Ó Francisco tens um risco?”
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Esqueceu-se de colocar um ponto final.	“Francisco anda brincar ao disco”
	Ortografia	<p>Erro na acentuação gráfica.</p> <p>Não coloca o –h na palavra.</p> <p>Confunde o –u com o –e.</p>	<p>“alérgico”</p> <p>“ivaristo”</p> <p>“bulisco”</p>

a) Fez uma estrofe.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Não coloca ponto final no final da frase.	“Gabriel se amigo do Miguel”
	Ortografia	<p>Confunde o –ç com o –ss.</p> <p>Coloca um –i onde não é necessário.</p> <p>Confunde o –c com o –ss.</p> <p>Erro de acentuação gráfica das palavras.</p>	<p>“fassas”</p> <p>“Rafaiel”</p> <p>“carrocel”</p> <p>“para”; “se”</p>

a) Fez uma estrofe.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a) Organizar melhor os versos.	“João trapalhão João trapalhão não magoes a tua mão João balão não flutoes encima do cão”
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não coloca título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Não usa nenhuma pontuação.	“João mas que grande porcalhão”
	Ortografia	Confunde o –o com o – u. Não separa palavras. Confunde o verbo estar com o esta.	“flutoes” “encima” “esta”

a) Fez uma estrofe.

Aluno N

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a) Organizar melhor o verso.	“Cá para mim esta história não tem fim”
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe.

Aluno O

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não usa conectores para ligar as frases.	“ Ó Maria, és amiga da Sofia? Ó Maria, porque cheiras a maresia?”.
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na acentuação gráfica.	“para”

a) Fez uma estrofe.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	<p>Acrescentou um –e onde não é necessário.</p> <p>Erro na acentuação gráfica das palavras.</p>	<p>“pneumonia”</p> <p>“Emítia”</p>

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não utiliza conectores para interligar as frases.	“ Marta, dá-me a minha carta? A Marta está cheia que se farta”.
Escrita	Adequação lexical	Utiliza as mesmas palavras para rimar.	“lagarta” “carta” “farta” “bata” “chata” “batata” “pirata” “barata”
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Aluno R

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não utiliza conectores para interligar as frases.	“ Marta manda uma carta! Marta mata uma barata”.
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Esqueceu-se de colocar ponto final no final da frase/poema.	“ Marta mata uma barata”
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe.

Aluno S

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Inventa palavras.	“João bebezão”
	Uso adequado da pontuação	Não usa pontuação.	“ João pavão João João”
	Ortografia	Erro - não termina em -ão. Confunde o -am com o -ão.	“trapalha” “garrafam” “refilam” “barracam” “pandeiram” “razam”

a) Fez uma estrofe.

Aluno T

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Erro na construção da frase.	“ Cantaram-me a mim”
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

Aluno U

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a)	
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Coloca “uma” quando não é necessário.	“A Raquel, é uma fiel”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Colocou vírgula em vez de ponto final.	“A Raquel nunca mais come mel”.
	Ortografia	Não colocou o –e.	“pel”

a) Fez uma estrofe.

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas	Não sabe rimar em algumas situações.	“Ó Maria sabes da compota” “ Ó Maria amas o Doiginho” “Ó Maria mas que trapalhi-se”
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Colocou vírgula em vez de ponto final. Não coloca ponto final.	“Ó Maria mas que grande porcaria,” “Ó Maria sabes da compota”
	Ortografia	Usou hífen quando não é necessário e confunde o –s com o –c. Erro na acentuação gráfica das palavras. Falta o –u.	“trapalhi-se” “cheíras” “Dioginho”

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não utiliza conetores para interligar as frases.	“ A Sofia, construiu uma escadaria A Sofia, tudo aprendia, A Sofia, fruta vendi”.
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia	Erro na conjugação do verbo: conjugou no presente enquanto que devia conjugar no pretérito imperfeito.	“A Sofia, fruta vendi”

Aluno X

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a) Organizar melhor os versos.	“João trapalhão João brincalhão que, gosta do balão (...)”
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título	Não tem título.	
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica	Deveria fazer ponto final e formar duas frases e não só uma.	“(...) João brincalhão que, gosta do balão que é sabichão e sacristão e também arruma o salão”.
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical	Desenvolveu pouco o poema.	“brincalhão” “balão” “sabichão” “salão”
	Uso adequado da pontuação	Não coloca ponto final.	“(...) e também arruma o salão”.
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe.

Aluno Y

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes		
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica	Não utiliza conectores para interligar as frases.	“Sabes, a Sofia, ela antes mentia. Ó sofia, a menina antes lia?”
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação	Falta ponto final no último verso.	“Mas que grande poesia”
	Ortografia		

Aluno Z

Texto poético Lista de verificação		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes
Estrutura	Divisão em estrofes	a) Organizar melhor os versos.	“ O João foi andar de avião.”
	Rimas		
	Uso de recursos expressivos		
Coerência	Existência de um título		
	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos		
Coesão	Frásica		
	Interfrásica		
Escrita	Adequação lexical		
	Uso adequado da pontuação		
	Ortografia		

a) Fez uma estrofe